RELATÓRIO DE GESTÃO

UNICÂMBIO

2017

ANO 2017

"Consolidação do processo de Internacionalização"

"Importância das Transformações Digitais no Futuro Próximo"

INDICE

1. SITUAÇÃO ECONÓMICA GLOBAL EM 2017 E PERSPETIVAS PARA 2018 – ENQUADRAMENTO GLOBAL
2. UNICÂMBIO: 25 ANOS DE ATIVIDADE
3. ACONTECIMENTOS MAIS RELEVANTES
4. CUMPRIMENTO DE OBJETIVOS E DESEMPENHO DA NOSSA ATIVIDADE
5. EVOLUÇÃO ECONÓMICA
6. SITUAÇÃO FINANCEIRA
7. SUSTENTABILIDADE
8. PERSPETIVAS PARA 2018
9. FACTOS OCORRIDOS APÓS O ENCERRAMENTO DO EXERCÍCIO
10. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS
11. REFERÊNCIAS
12. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
13. ANEXOS

UNICÂMBIO – INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.

Sede Social: Rua C, Edifício 124, 5º piso, Aeroporto de Lisboa

1700-008 Lisboa

Capital Social: 1.000.000 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa com o *número* único de matrícula e de pessoa coletiva n. º502 870 206

Órgãos sociais

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Augusto Aleixo Neves Soares

Secretário: Ana Maria Colaço Norvick Martins Peralta Maricato

FISCAL ÚNICO

Fiscal Único: Oliveira Reis & Associados

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Manuel Maria Ricardo

Vogal: Paulo Jorge Seixas de Castro Jerónimo

Vogal: José Carlos Pereira Lilaia

Lisboa, 28 de março de 2018

1. Situação Económica Global em 2017 e Perspetivas para 2018 – Enquadramento Global

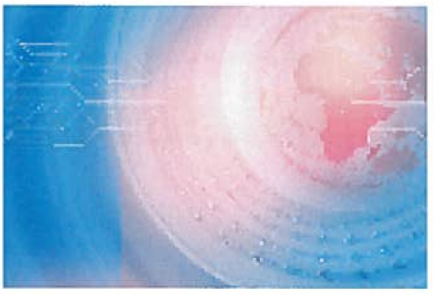
1.1. Economia Mundial

A economia mundial, segundo as estimativas do Banco Mundial, regista, em 2017, uma taxa de crescimento do PIB real de 3%. Já o FMI e a OCDE apresentam a economia mundial a crescer a taxas bem superiores, respetivamente 3,6% e 3,5%.

A taxa do Banco Mundial é, contudo, a que melhor se ajusta à projecção de crescimento da economia da União Europeia por ela própria estimada: 2,4%.

Principais traços da economia europeia em 2017

A economia europeia, segundo as previsões intercalares de Inverno da EU, apresentou um crescimento em torno de 2,4%, nas áreas Euro e EU, - uma situação mais confortável porque melhorada face às previsões de Outono de 2017, com o desemprego e os défices em queda e expectativas de melhoria na área do Investimento, designadamente, de tipo mais tecnológico.



Perspetivas da EU para 2018 e 2019

Segundo o Comissário Europeu dos Assuntos Económicos e Financeiros, Pierre Moscovici, a EU entrou em 2018 com uma "saúde de ferro". E acrescenta, a "área do euro está a crescer a taxas que já não se viam desde o início da crise financeira".

As tendências situam-se sensivelmente ao ritmo de 2017, esperando-se segundo as previsões dos serviços da EU, uma taxa média de crescimento do PIB para 2018 de 2,3% e para 2019 de 2%.

De igual modo, as previsões apontam para a continuidade da melhoria do desemprego e dos défices, uma consolidação do investimento exigente em maior procura de emprego, sobretudo qualificado, registando-se mesmo carência de oferta de emprego em muitos dos países membros, o que será, em parte, satisfeita por migrações de mão-de-obra entre si, designadamente através da concorrência salarial e de oferta de condições logísticas.

Situação no turismo Internacional

Os resultados de 2017 do turismo internacional foram os mais elevados dos últimos sete anos. Segundo o Barómetro OMT, em 2017, as chegadas internacionais (visitantes que passaram uma noite, no mínimo) apresentaram um aumento de 7% com os destinos mediterrânicos à cabeça. A Europa um destino maduro registou 8% de aumento. Comparando este crescimento com a tendência sustentada de 4% desde 2010 é uma melhoria muito relevante.

Perspetivas do turismo 2018

Segundo o grupo de peritos da OMT espera-se para 2018 uma taxa de crescimento do turismo entre 4 e 5% com a seguinte distribuição: Europa e Américas: 3,5 a 4,5%; Ásia-Pacífico: 5 a 6%; Africa: 5 a7%; Médio-Oriente: 4 a 6%.

A sustentação desta tendência assenta em parte nas expectativas do crescimento económico mundial e na procura conjugada do turismo emissor de mercados tradicionais e emergentes.

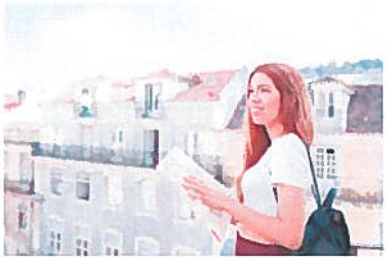
1.2. A Situação Portuguesa

Ano de 2017- a economia em geral

A economia portuguesa, segundo o INE, registou uma taxa de crescimento de 2,7%, valor superior ao esperado por todas as instituições de nível nacional e internacional. Este crescimento é explicado sobretudo pelo comportamento da procura interna na sua globalidade onde é de destacar, a elevada aceleração do Investimento, que atingiu uma taxa de 8,4% contra 0,8% em 2016, uma vez que o contributo da procura externa manteve-se sensivelmente ao nível de 2016.

A taxa de desemprego também tem vindo a melhorar e a criação de emprego líquido tem sido significativo, verificando-se em alguns sectores e regiões uma procura superior à oferta, designadamente na metalomecânica, calçado e turismo, sobretudo ao nível do emprego qualificado. Aliás esta componente – escassez de emprego qualificado para certas áreas económicas - começa a ser motivo de apreensão. Cada vez mais, existe a noção de que a qualificação da mão de obra é o grande factor de competitividade das economias.

Turismo



O ano de 2017 foi muito forte para Portugal. A taxa de crescimento em termos de hóspedes (20,6 milhões) foi de 8,9% e em dormidas (57,5 milhões) foi de 7,4%.

Mas o mais significativo é que os proveitos têm vindo a crescer a taxas significativamente superiores (16,6% nos proveitos

totais do turismo e 18,3% nos proveitos de alojamentos), o que fez o RevPar médio subir para 51,5 euros (€47,5 em 2016).

Por regiões, registou-se alguma assimetria neste comportamento do turismo, acusando a Madeira, por exemplo, apesar da manutenção tradicional de valores dos principais indicadores bem acima da média do País, um ligeiro abrandamento. Em parte, esta situação poderá ser explicada pelas condições que têm afectado a operacionalidade do aeroporto, em períodos críticos de Turismo, mas ainda pelos efeitos de derrapagem já sentidos no mercado inglês em consequência das negociações do Brexit.

No Algarve, sentiram-se os mesmos efeitos do Brexit com uma queda acentuada do turismo Britânico, mais visível a partir de meados do ano e reforçados com a inesperada falência da Companhia Aérea Monarch e respetivo operador.

Perspetivas futuras

Apesar de certos riscos associados a alguma instabilidade futura da economia, sobretudo ao nível do sistema bancário nacional e a alguns mercados externos como o britânico, designadamente no arrastamento das negociações do Brexit, as projecções da EU e FMI apontam para um abrandamento do crescimento da economia portuguesa, situando-o em 2018 nos 2,2%, aliás em linha com o Governo que, em outubro de 2017, apontava essa mesma taxa.

A captação de alguns investimentos estrangeiros de alta tecnologia e a reprogramação do Portugal 2020 segundas novas prioridades (designadamente a qualificação e a educação de adultos) e os próprios investimentos de caráter estruturante, são um bom indicador para a consolidação da competitividade da economia portuguesa a curto prazo.

Os motores de crescimento divergem entre si consoante a entidade relevando uns mais a procura interna e outros a externa. Assim, quanto à taxa de crescimento do Investimento o Governo prevê 5,9%, a EU 5,3% e o FMI 8,1%. Em termos de desemprego, o FMI é o mais favorável. Finalmente, em termos de défice orçamental, o menos favorável é o da União 1,4% enquanto o FMI e o Governo português apontam um défice em torno de 1,1 e 1%.

O Turismo

Para o sector do turismo as expectativas para 2018 apresentam-se bem favoráveis, embora no contexto geral de ligeiro abrandamento da economia portuguesa no seu todo.

Contudo algumas associações do setor apontam perspetivas melhores que em 2017.

As informações disponíveis indiciam que continue a suceder ritmos de crescimento diferenciados por regiões, nos diferentes indicadores do turismo, taxas de ocupação/cama, número de noites, proveitos, número de turistas e receitas.

Para a grande Lisboa existe uma dinâmica de captação de investimento ao nível dos concelhos limítrofes, orientada para o alojamento de todo o tipo (hotéis, aparthotéis, alojamento local), dada a limitação de oferta actual, para além da renovação do parque hoteleiro em curso, criando assim melhor condições de atractividade.

Na cidade de Lisboa a grande mudança a operar-se, para além de alguns hotéis em curso e em projecto como o do Centro Cultural de Belém, a subida significativa de número de turistas estará associada à via dos cruzeiros, a abertura de novas rotas e do aumento de frequências por parte da TAP, e de outras companhias aéreas, com incidências no Canadá, África, Brasil e Ásia. Aliás, em junho faz precisamente um ano que abriu a rota direta para a China.

Alguns estudos apontam para que o número actual de passageiros de cruzeiros, que aporta a Lisboa, em torno dos 500 mil, possa duplicar a médio prazo (5/6 anos), com reflexos já a partir de 2018, devido à estratégia que está a ser seguida por Lisboa de aumento do número de partidas e chegadas de turistas de cruzeiro.

Para as restantes regiões como o Porto e o Norte do país as expectativas apresentam-se também bastante favoráveis.

Para as regiões autónomas, designadamente a Madeira, o mercado de cruzeiros continua a ter elevado significado, embora sem as perspectivas de crescimento de Lisboa, até porque não será fácil organizar partidas e chegadas do Funchal em número significativo como em Lisboa, por constrangimentos entre outros o aeroporto. Este facto aliado ao Brexit, são fatores negativos no horizonte do turismo da Região Autónoma da Madeira e que merecem profunda reflexão sobre como prevenir as suas evidentes consequências.

Relativamente ao Algarve continuam a persistir os efeitos do Brexit e da falência da Monarch, sendo que em relação a esta última ainda não se concretizou a esperada recuperação dos efeitos, através da reposição de rotas e de clientes, por parte de companhias low-cost. Existindo até rumores de que a frota da ex-Monarch, foi orientada para destinos mais baratos e que começam a recuperar alguma, estabilidade, como o Egipto, Chipre, Tunísia e Turquia e tudo isto numa altura em que a oferta por parte dos fabricantes de aviões, não está a acompanhar a procura.

Há, ainda, em relação a Lisboa o facto de se estar a consolidar a ideia de um destino de compras, com derivações dos turistas até ao turismo religioso, de património, cultural e citadino, diminuindo o peso do destino sol e mar e contribuindo para o combate à sazonalidade.

Com efeitos em Lisboa, mas também, em outras regiões e por vezes extensíveis a todo o País, é a indefinição e atraso do Aeroporto de Lisboa 2 (Montijo), o atual Aeroporto não poderá crescer nos próximos anos, perdendo-se novas rotas, frequências e consequentemente passageiros.

2. Unicâmbio: 25 anos de atividade

A Unicâmbio – Instituição de Pagamento, S.A., completou no dia 14 de novembro de 2017, vinte e cinco anos de atividade; é a empresa mais antiga neste ramo, ou seja, câmbios e transferências de dinheiro.

Este acontecimento impunha uma comemoração condigna. Tal foi decidido pelo Conselho de Administração, com o propósito de deixar um registo, de abrir a Instituição ao exterior e aproveitar o facto para o estabelecimento de protocolos e parceiras com instituições na área do património e da investigação. Tudo em acordo com a missão, a visão e os valores da Unicâmbio como uma empresa de pessoas, que é composta por um corpo de colaboradores com uma tradição de dedicação e competência que constituem um ativo intangível, mas basilar, na relação com outras pessoas, empresas e instituições.

Foram desenvolvidas diferentes atividades ao longo do ano, mas concentradas ao longo do mês de novembro.

Iniciámos com a elaboração de um protocolo com o Gabinete de História Económica e Social (GHES) do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), cabendo-lhes a elaboração de uma brochura que conta a história da Unicâmbio, enquadrada pela evolução do mercado de câmbios em Portugal, desde o início do século XX, até aos dias de hoje, a realização de uma exposição sobre a história da moeda, e a organização de um colóquio sobre o tema "Câmbios: moedas nacionais e moedas virtuais", tudo sob a coordenação do Prof. Nuno Valério.

A exposição decorreu na Praça Central do Centro Comercial Colombo e teve lugar de 1 a 5 de novembro, sendo visitada por largos milhares de pessoas.

Á exposição designada "Da Ausência de Moeda à Moeda Virtual" juntou-se a Imprensa Nacional – Casa da Moeda, S.A., através de um acordo de parceria, e contou ainda com o apoio do Departamento de Comunicação e Museu do Banco de Portugal.

Foi uma exposição temática e didática, utilizando os meios mais modernos de comunicação e que atraiu adultos e crianças.

Para além de imagens de peças de coleção e de uma réplica da Máquina de Cunhar Birminghan, o público teve oportunidade de observar, seis moedas autênticas de Portugal, entre elas a Dobra Pé de Terra, a mais valiosa do acervo da

Casa da Moeda e o Morabitino de D. Afonso I, em conjunto com três moedas do mundo, Inglaterra, China e França.

Em simultâneo a Unicâmbio teve oportunidade de mostrar ao público, vários exemplares das 50 moedas que comercializa.

No próprio dia 14 de novembro, aconteceu no Mosteiro dos Jerónimos, o grande evento comemorativo, com a presença de 300 convidados, nacionais e estrangeiros, representantes de várias instituições e empresas com quem a Unicâmbio se relaciona e os parceiros de atividade.

Neste dia teve lugar o ato de comemoração, a realização de um Colóquios sobre o tema "Câmbios: moedas nacionais e moedas virtuais" o qual contou com a presença dos oradores, Dra. Maria João Carioca (CGD), Prof. Doutor João Duque (ISEG) e Prof. Doutor Rocha Andrade (Deputado) e a moderação do jornalista de assuntos económicos, Dr. Carlos Vargas.

No encerramento, teve lugar um concerto com a participação de Custódio Castelo Trio e do fadista Helder Moutinho.

Para além da comemoração dos 25 anos da Unicâmbio estas realizações contribuíram, ainda, para o reforço da imagem da Unicâmbio no mercado, para o aprofundamento das relações com instituições e parceiros e muito em particular para o reforço da coesão interna da empresa e das pessoas que connosco trabalham no dia a dia para outras pessoas, os nossos clientes.

Ao mesmo tempo tornou evidente as nossas competências e reforçou a experiência para em conjunto trabalharmos com outras entidades numa perspetiva social e de conhecimento da instituição.

3. Acontecimentos mais relevantes

- Os vinte e cinco anos de atividade da Unicâmbio, ocorrida em 14 de novembro de 2017 e todos os eventos comemorativos que tiveram lugar durante o mês.

- Em ano de comemorações atingiram-se níveis históricos da nossa instituição:

  - O maior volume de negócios de sempre;

  - O maior resultado líquido;

  - 80 balcões;

  - 230 trabalhadores;

  - Maior agente Western Union em Portugal, em transferências de dinheiro.

- Início do processo de reestruturação dos serviços e departamentos da Unicâmbio, quase concluído, visando dar resposta aos novos desafios resultantes do crescimento orgânico da empresa, do processo de internacionalização em curso e dos desafios que se colocam ao nível das transformações decorrentes dos novos produtos, do digital e das diversas tecnologias em geral, que levarão inevitavelmente a grandes alterações do mercado.

- O bom desempenho conseguido pela nossa participada Unitransfer em Angola, que contribuiu de forma positiva para os resultados da Unicâmbio. Tais resultados, fruto da conjugação de um conjunto de boas circunstâncias são ainda significativos no quadro da situação de crise económica e financeira que assola este país.

- Depois do lançamento em 2016 de uma rede de subagentes para a atividade das transferências de dinheiro Western Union, assistiu-se no ano de 2017, a um significativo crescimento da rede e à consolidação de processos e procedimentos.

- Destaque, também, para o aumento da rede que contribuiu para o incremento do volume de negócios e dos proveitos. Aproveitou-se para continuar a renovar mais balcões, estando a rede praticamente uniformizada em termos de imagem e brand.
  Uma referência particular para o balcão do Freeport, acompanhando a renovação deste outlet virado para o turismo de compras. O balcão foi renovado, com um design moderno acompanhando as linhas deste empreendimento e relocalizado, mesmo junto ao atendimento a clientes.

- Acompanhando a procura que se vai manifestando a Unicâmbio tem acrescentado novas moedas ao cabaz de moedas comercializadas. Em 2017 chegámos a 50 moedas, com a particularidade que estas estão sempre disponíveis na rede.

- Digno de maior registo é o facto da Unicâmbio estar presente nas principais plataformas de entrada de turistas em Portugal: Aeroporto do Funchal, Lisboa e Faro, Terminais de Cruzeiros de Lisboa e Madeira e principais Estações de Caminhos de Ferro. Juntando a isto, a presença nos maiores e mais importantes Centros Comerciais de Portugal.

- Sempre numa perspetiva de inovação e na sequência do lançamento do cartão pré-pago multidivisas, em 2014, no corrente ano alargou-se o leque de opções para os clientes com o cartão da mesma família o Titanium cartão pré-pago multidivisas, com isenção de comissões para carregamentos em USD (dólar americano), Real Brasileiro (BRL), Libra Inglesa (GBP) e Francos Suíço (CHF).

  Dentro da mesma linha foi desenvolvida internamente pela Unicâmbio, uma solução de cartão pré-pago destinado ao mercado das empresas – o Corporate.

  Vai decorrer uma fase de testes e o novo cartão pré-pago será lançado nos primeiros meses de 2018.
  A linha de cash4travel passa assim a ser constituída pelo gold, titanium e corporate.

- O exercício de 2017 foi o melhor de sempre da empresa, com um crescimento de 29,7% no conjunto dos proveitos obtidos e um crescimento do produto bancário cifrado de 36,3%, atingindo o valor de 14.875.410€.

- Todos os indicadores que traduzem a evolução económica da empresa tiveram um comportamento excecional com particular destaque para o EBITDA e para os meios libertos.

- Destaque, também, para a forte solidez da situação financeira, a qual foi amplamente reforçada ao longo do ano, em apreciação. Da evolução verificada sobressai o relevante aumento das disponibilidades, reflexo do acréscimo dos cash flows gerados ao longo do exercício.

- No que respeita ao capital próprio da sociedade, este ascendia no final do exercício em análise a 7.991.934€, sublinhando-se a forma sustentada como tem sido reforçado ano após ano, por efeito de uma prudente e moderada política de distribuição de dividendos.

- É possível, assim afirmar que a Unicâmbio dispõe de uma situação financeira sólida, com elevados níveis de liquidez, solvabilidade e autonomia financeira, que a colocam em condições de enfrentar os desafios do presente e do futuro.

- Os fundos próprios da Unicâmbio na aceção do Banco de Portugal. tiveram um aumento significativo e registaram no fim do período um valor de 5.272.196,62 euros.

4. Cumprimento de Objetivos e Desempenho da Nossa Atividade

Foi com grande orgulho que celebrámos em 2017 os 25 anos da nossa atividade, com um vasto programa de ações já, anteriormente descrito. Somos a maior e mais antiga agência de câmbios de Portugal, hoje instituição de pagamento. Em 2017, chegámos aos 80 balcões, acrescentando mais 6 à rede existente no ano anterior, com a abertura de novos, no Fórum Algarve, no Fórum Sintra, em Vilamoura, em Albufeira (2ºbalcão), na Praia da Rocha (2ºbalcão) e em Santarém.

Como previsto desenvolvemos uma nova assinatura e imagem (os 25 anos) e implementámos um processo de atualização e renovação da linha de comunicação, incluindo as plataformas digitais.

As decisões da Unicâmbio têm-se pautado sempre por grande rigor, com cautelas adequadas e com a aplicação dos remédios sempre que as circunstâncias o aconselhem. Aprendemos com a entrada em vigor do Euro em 2002. Vencemos esse desafio decisivo e hoje estamos mais fortes do que nunca.

O crescimento da atividade tem sido um dos pilares estratégicos da empresa. Após o aumento da capilaridade dos balcões e do volume de negócios, em Portugal, é hoje mais difícil manter esta ambição, num mercado que começa a estar limitado pela sua dimensão.

Por isso, temos usado da maior prudência na abertura de novos balcões, não obstante respondendo sempre a oportunidades ou ao aparecimento de nichos do mercado.

Acompanhando o desenvolvimento da empresa e no sentido de responder aos novos desafios, registou-se um crescimento em vários departamentos da estrutura orgânica da empresa, necessitando de mais espaço.

Por isso houve necessidade de negociar com a ANA – Aeroporto de Portugal, espaço adicional na Sede da empresa. Tal determinou, que a Unicâmbio passou a ocupar parte dos Pisos 0, Piso 4 e a totalidade do Piso 5, do edifício designado por 124.

Continuamos a apresentar ano após ano, resultados cada vez melhores e uma sólida situação financeira por todos reconhecida. Os resultados, económicos e financeiros de 2017, avaliados

à luz dos mais diversos indicadores, são os melhores de todos os já alcançados pela Unicâmbio.

A nossa atividade iniciou-se com o cambio manual e a partir de 2002 as transferências de dinheiro com a Western Union. Em 2014 lançámos o cartão pré-pago multidivisas cash 4 travel e associámo-nos á Euronet para a atividade das ATM's, acentuando a diversificação dos nossos produtos.

Procurámos, sempre, não nos acomodarmos e responder às situações mais difíceis com ponderação e de uma forma eficiente.

A este atributo juntámos nos últimos anos um desejo muito forte pela inovação e pelo investimento em novas tecnologias e novos produtos face ao desafio do mercado.

Nos mais diferentes domínios, desde o âmbito geográfico à investigação a Unicâmbio nada tem descurado.

É nossa convicção de que os objetivos definidos para 2017 e assentes no pilar, internacionalização, organização e negócio digital, foram plenamente atingidos.

Conforme previsto, as transferências de dinheiro continuaram com um crescimento muito significativo, alavancadas pelos envios e muito em função da política de pricing concertada entre a Unicâmbio e a Western Union, as campanhas promocionais em comum, ao crescimento da atividade económica e correspondente entrada de novos imigrantes e, ainda, devido ao facto de um operador de remessas ter cessado a atividade.

Já somos hoje o mais importante agente da Western Union em Portugal, e em regime de exclusividade para o ramo das empresas de câmbios e instituições de pagamento.

Digna de registo é, também, a consolidação da nossa rede de ATM's Euronet, privilegiando as localizações das áreas turísticas da Zona não Euro, que a Unicâmbio, tão bem conhece da sua atividade de câmbios e por isso escolhida como parceiro estratégico da Euronet.

De acordo com o mencionado no ano anterior, procedeu-se ao aumento de capital da Unicâmbio, já no último trimestre de 2017, o qual passou de 750.000 para 1.000.000 (um milhão de euros).

O processo dos subagentes da Western Union, foi consolidado ao nível da seleção, dos procedimentos e regulação e atingiu-se o interessante número de 100 subagentes, o nosso portfolio de moedas atingiu o número de 50 moedas transacionadas, conforme o objetivo traçado no ano anterior.

Ao nível da internacionalização alcançou-se, também, um sucesso com grande significado. Iniciado em 2014, abrimos em 2016 o primeiro balcão Unitransfer, em Luanda, o qual registou em 2017 já grande nível de notoriedade no ramo e fechou o ano com resultados muito significativos contribuindo para o bom desempenho da Unicâmbio.

Concomitantemente a Unicâmbio, constitui em janeiro de 2017 uma empresa em Inglaterra, - a Unicâmbio, Ltd., detida a 100% pela casa mãe. Espera-se, iniciar a atividade até final do ano, uma vez que já detemos a licença para atividade de câmbios e um acordo com a Western Union para a atividade de transferências de dinheiro.

Em matéria de inovação a Unicâmbio, ciente da importância que a disrupção tecnológica tem no seu setor de atividade, tem vindo a preparar um conjunto de ações que visam manter a empresa como referência na Indústria de Pagamentos em Portugal. Neste sentido, é de particular relevância a parceria iniciada em 2017 com uma empresa tecnológica para materializar, a curto prazo, soluções financeiras de elevada conveniência, à distância do *smartphone* dos nossos clientes. A conceção destes novos serviços e canais revela bastante complexidade e a sua arquitetura está a ser cuidadosamente validada, para garantir o total enquadramento na legislação em vigor. Adicionalmente, a Unicâmbio tem alocado os seus recursos humanos para a prossecução de novos produtos com elevada componente tecnológica. Em 2017 desenvolveu internamente uma versão *corporate* para o cartão pré-pago multidivisa *Cash4Travel,* que permite às entidades clientes fornecer aos seus colaboradores um produto de extrema utilidade para as viagens de trabalho ao estrangeiro.

Na qualidade de associada da Associação de Empresas Familiares em Portugal, a Unicâmbio foi selecionada para participar, conjuntamente com um grupo restrito de empresas, em um projeto piloto e inovador da Euronext. Tratou-se de uma ação de formação sobre o acesso ao Mercado de Capitais como meio alternativo de financiamento e de diversificação da estrutura acionista. Esta ação decorreu ao longo de 2017 e contou com a participação e apoio de instituições de referência em Portugal, tais como a Nova School of Business & Economics, a Caixa BI, a Mota Engil, a Cuatrecasa Gonçalves Pereira e a própria Euronext.

Mercado de Câmbios

A atividade de câmbios, continua a ser aquela que mais contribui para os proveitos da Unicâmbio, pese embora, o continuado aumento das transferências de dinheiro.

Em 2017, verificou-se um excelente desempenho, pese embora, a desvalorização do Dólar (USD) face ao Euro e das moedas mais diretamente relacionadas com ele.

Por influência do Brexit, diminuíram as compras de Libra esterlina e respetivo contravalor em Euros, a partir de junho, altura em que se acentua a desvalorização face ao Euro, contrariando as tendências dos 12 meses anteriores. Esta situação intensificou-se, com a falência da companhia aérea Monarch e respetivo operador, que afetou em particular o Algarve e a Região Autónoma da Madeira, no último trimestre do ano.

O Real Brasileiro (BRL), teve igualmente, resultados positivos, apesar da forte desvalorização face ao Euro, ao longo do ano.

Esta descrição está bem evidenciada no quadro seguinte:

FIXING	USD	GBP	BRL
30/12/2016	0,94868	1,16798	0,29150
31/03/2017	0,93537	1,16887	0,29586
30/06/2017	0,87627	1,13723	0,26596
29/09/2017	0,84703	1,13407	0,26571
29/12/2017	0,83382	1,12710	0,25171

Mercado de Transferências de Dinheiro

A Unicâmbio desenvolve a atividade de transferências de dinheiro com a Western Union desde há 16 anos, atualmente em regime de exclusividade para o segmento das Agências de Câmbios e Instituições de Pagamento.

No ano de 2017 reforçámos a política de fidelização de clientes através do Cartão Gold Card da Western Union, que permite ao cliente obter descontos nas transações de dinheiro efetuadas, de forma rápida e simples.
Neste âmbito, em conjunto com a Western Union foi lançada uma ação, denominada "Nos 25 Anos da Unicâmbio, Você é sempre vencedor. Ganhe pontos a dobrar nas suas transferências na Unicâmbio". Esta campanha abrangeu todos os clientes portadores do Cartão Gold Card da Western Union e consistiu na atribuição de pontos a dobrar em todos os envios efetuados pelo cliente.

O negócio tem continuado a crescer em ritmos superiores ao do mercado, fruto de um conjunto de iniciativas. Para além do Cartão Western Union já referido, destacamos:

- No primeiro trimestre de 2017 foi implementado um novo preçário para o Sul da Ásia, com comissões e câmbios mais atrativos de forma a ganhar cota de mercado no referido corredor.
- A 19 de Outubro de 2017 a Unicâmbio implementou um novo serviço da Western Union denominado "Air", que consiste num serviço iniciado pelo cliente numa APP da Western Union através de telemóvel, sendo a validação e pagamento efetuado na agência da Unicâmbio. Este serviço tem um preçário bastante competitivo e a expectativa é que seja um serviço com uma margem de progressão elevada.

O ano de 2017 foi ainda um ano de consolidação no crescimento do serviço "Direct to Bank", com destaque para o corredor do Brasil.

Rede de subagentes Western Union

Depois de em 2016 ter sido lançado e iniciado o projeto de criação de uma Rede de Subagentes para a atividade das transferências de dinheiro da Western Union, o ano de 2017 teve como principal orientação a consolidação dos processos e procedimentos que regulam este negócio e o crescimento da Rede.

Neste sentido foram contratados e ativados mais de uma centena de pontos de venda de subagentes em todo o país, tendo sido dada prioridade à identificação e operacionalização de pontos de venda fora de Lisboa e Porto e afastados de áreas já cobertas pela Rede própria da Unicâmbio. Procurou-se desta forma alargar a cobertura já existente a nível nacional, tendo sido mesmo possível abrir pontos de venda de subagentes na Região Autónoma dos Açores.

Os resultados alcançados representam não apenas um esforço muito significativo de toda a estrutura da Unicâmbio no sentido de conciliar as atividades relativas a este negócio com as que diariamente já possuía para a Rede Unicâmbio, mas em primeiro lugar uma atitude de redobrado rigor e exigência face à diversidade de pessoas, culturas, hábitos e atitudes que foi necessário homogeneizar e sincronizar para que o resultado atingido fosse o pretendido. Naturalmente, trata-se de uma tarefa permanente que exige de todos uma forte concentração na formação, no controlo e numa atitude construtiva e de atenção à multiculturalidade de todos os que constituem esta Rede.

Alargamento da estrutura de coordenadores e gerentes de balcão

De modo a dar uma resposta adequada às crescentes necessidades de acompanhamento, controlo e formação técnica e de atendimento dos colaboradores que operam nas Lojas, fruto da maior complexidade dos produtos e do imperativo de rigor e de qualidade que se pretende garantir em todas as situações, foi alargado o número de Coordenadores e Gerentes da Rede.

Os resultados obtidos estão perfeitamente alinhados com os objetivos comerciais e formativos definidos para cada um dos Coordenadores e Gerentes, tendo-se verificado um aumento da satisfação dos colaboradores pela possibilidade de, com mais tempo e maior frequência terem a presença do seu responsável e beneficiar da informação e conhecimento que possui.

Cartão Pré-pago Multidivisas Cash4Travel da Unicâmbio

Disponibilização da solução Corporate e lançamento do Cartão Titanium e do serviço 3DS.

O Cartão Pré-pago Multidivisas Cash4Travel da Unicâmbio constituiu um produto inovador quando foi lançado em 2014, mas suas caraterísticas continuam a ser únicas em Portugal.

Obviamente, sendo a inovação um dos seus principais valores e considerado o enorme sucesso obtido, é necessário assegurar permanentemente novas funcionalidades e serviços que mantenham o produto no topo das preferências dos nossos clientes.

O ano de 2017 foi claramente um ano rico em novas soluções e funcionalidades:

1. O Cartão Pré-pago Multidivisas Cash4Travel da Unicâmbio passou a dispor de um sistema complementar de segurança orientado particularmente para quem faz compras online. O Sistema 3D Secure consiste na autenticação do cliente no momento em que realiza uma compra online, aumentando desta forma a segurança do pagamento.

2. Apesar do sucesso da versão Gold do cartão Pré-pago Multidivisas Cash4Travel da Unicâmbio, foi percetível da parte dos nossos clientes existir a necessidade de um cartão ainda mais orientado para quem viaja com particular frequência para destinos fora da zona Euro.

Com base nesta perceção em 2017 foi lançada a versão Titanium do cartão Pré-pago Multidivisas Cash4Travel da Unicâmbio. Este produto inovador uma vez mais, possui todas as funcionalidades do cartão Gold mas facilita e simplifica o seu carregamento em dólares americanos (USD), Reais brasileiros (BRL), Libras inglesas (GBP) e francos suíços (CHF) através da isenção da respetiva comissão. Os resultados comerciais mostram a justeza e oportunidade deste produto o qual rapidamente se transformou numa preferência dos nossos clientes.

3. Desde o início do projeto do cartão Pré-pago Multidivisas Cash4Travel da Unicâmbio, que ficou delineado o objetivo de lançar um cartão destinado ao segmento corporate. Em 2017 foi possível concretizar esse desígnio através de uma solução integrada que permite às empresas poupanças cambiais muito significativas, redução de custos e aumento de eficiência no conjunto das tarefas administrativas e de controlo associadas à disponibilização a colaboradores de um instrumento internacional de pagamento e uma segurança acrescida na sua utilização.

Melhoria dos sistemas de segurança informática

Os sistemas de segurança informática têm vindo a ser revistos ao longo do tempo de modo a estarem atualizados e preparados para combater as mais variadas ameaças que existem no contexto das TI e que, como é do conhecimento público, estão em constante evolução apresentando novos e maiores desafios às empresas a uma escala global.

Parcerias

O estabelecimento de parcerias estratégicas tem sido uma aposta vencedora da Unicâmbio, e constitui um elemento importante do desenvolvimento da sua atividade. Estas parcerias têm vindo a potenciar, direta e indiretamente, o negócio da empresa, criando diversas oportunidades, tal como a possibilidade de transacionar moeda fora do espaço dos nossos balcões – como é o caso das parcerias com unidades hoteleiras e outras atividades diretamente ligadas à atividade turística e enquadrada pelo Decreto-lei n.º295/2003 de 21 de novembro. Temos aqui grandes parceiros de referência no mercado nacional, para além das existentes com a Mastercard e a Euronet.

Comunicação e Marketing

Missão

O cliente está no centro do modelo de negócio da Unicâmbio. Saber ouvir a voz do cliente, ir ao encontro das suas necessidades e expectativas, responder com soluções inovadoras e construir relações de confiança a longo prazo, são as bases do compromisso da Unicâmbio com os seus clientes.

Estes são o ativo mais valioso que temos à nossa guarda, por isso o sentido da responsabilidade e da credibilidade que procuramos, no quadro da relação que, com os mesmos, vamos estabelecendo.

O departamento de Comunicação e Marketing tem vindo ao longo do tempo a responder a duas questões no desempenho das suas funções: Onde estão os potenciais clientes? E como poderemos dirigir os nossos produtos e serviços? Tem como principal missão adequar as ações aos segmentos alvo.

Exercício de 2017

Associado ao produto, Western Union, o departamento de Comunicação e Marketing no âmbito das iniciativas dos 25 anos da Unicâmbio, criou uma ação que se iniciou no dia 1 de outubro e durante 25 dias, todos os envios que os clientes Unicâmbio fizeram com o seu cartão Western Union Gold na Unicâmbio, os seus pontos duplicavam, ou seja, 1 Euro de comissão paga, transformava-se em 2 pontos.

Nos 25 anos da Unicâmbio você é sempre vencedor. Esta foi a assinatura da campanha que assinalou os 25 anos da Unicâmbio.

Esta ação, em termos de divulgação, contou com a presença nos balcões, através de cartazes e flyers e também uma forte aposta no digital em diversos meios.

Dada a ligação da Unicâmbio ao cartão Gold da Western Union, esta campanha foi considerada um sucesso.

Durante o ano foram executadas também ações de street marketing, de comunicação de novos preçários, e ações de fidelização de clientes com atribuição de merchandising, em locais de grande visibilidade.

Em maio de 2017 a Unicâmbio alargou o seu portefólio de moedas estrangeiras utilizadas no seu serviço de câmbios ao introduzir cinco novas divisas – Peso da Colômbia, Peso da Argentina, Peso do Chile, Dólar da Namíbia e Riel Cambojano.

Com este lançamento são já mais de 50 as moedas estrangeiras possíveis de transacionar na rede de 80 balcões que a Unicâmbio disponibiliza nas Áreas da Grande Lisboa, Porto, Braga, Leiria e Coimbra, Algarve e na Região Autónoma da Madeira.

O lançamento destas cinco divisas teve como base o compromisso firme da Unicâmbio em criar serviços que tornem cada vez mais cómodas as viagens dos estrangeiros a Portugal e dos Portugueses ao estrangeiro.

O lançamento do novo cartão Titanium da família Cash 4 Travel teve a sua divulgação no segmento de viagens e lifestyle, com uma aposta em termos de comunicação deste novo produto, sobretudo nos meios digitais.

A escolha foi apoiada por ser um produto muito direcionado para quem viaja com alguma frequência, uma vez, que a sua principal vantagem é a isenção da comissão em carregamentos em moeda estrangeira.

Estamos em fase de estudo e de pré-lançamento uma parceria entre o cartão Pré-Pago Cash 4 Travel e o Cartão Tap Victoria.

A escolha de novas parcerias para o cartão pré-pago tem como principal objetivo a criação de valor e de mais benefícios para o cliente Cash4Travel.

No âmbito das parcerias do cartão Pré-pago a Unicâmbio, estabeleceu no final do ano um acordo com o SPAC – Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil, que se traduz num conjunto de inúmeras vantagens aos associados.

A criação destas parcerias estratégicas, oferecem rotas para novos mercados, formas de criar novos serviços e conhecimento especializado.

O ano de 2017 em termos de comunicação, foi trabalhado com a mensagem da nova assinatura - 25 Anos Unindo Pessoas.

A escolha desta mensagem traduz, o que de melhor a Unicâmbio faz, em cada transação, em cada operação de envio ou recebimento de dinheiro, unimos quem está longe através da oferta dos nossos serviços, que ao longo destes 25 anos tem vindo a adaptar-se com a componente de inovação, que já faz parte do ADN da Unicâmbio.

Destacamos o trabalho em termos de comunicação nas iniciativas da exposição "Da Ausência de Moeda à Moeda Virtual", no acompanhamento da elaboração do Livro da Unicâmbio, no evento comemorativo dos 25 anos, assinalado no Mosteiro dos Jerónimos.

Umas das principais responsabilidades do Departamento de Comunicação e Marketing é dotar os balcões Unicâmbio, de processos de inovação, fruto da consciência de que estes locais devem ser únicos e memoráveis, proporcionando aos clientes experiências de serviço e de atendimento diferenciadoras.

Assim ao longo do ano fomos acolhendo vários *inputs* das áreas de coordenação no sentido de implementar novas abordagens ao cliente.

A Unicâmbio tem estado a acompanhar as tendências de mercado e também as novas formas de relacionamento com os nossos clientes. As plataformas digitais têm sido uma das nossas apostas de suporte de divulgação dos nossos serviço e campanhas de produto.

Formação

Durante o ano de 2017, a Unicâmbio executou o seu plano de formação em duas vertentes.

A formação inicial, *onjob*, administrada a todos os colaboradores que ingressaram na Unicâmbio e formação contínua.

No âmbito da formação continua a Unidade Financeira da Polícia Judiciária (UIF), colaborou com a Unicâmbio em ação de esclarecimento em matéria de Prevenção do Branqueamento de Capitais.

De igual forma e de acordo com as necessidades específicas foram frequentadas ações de formação nas seguintes áreas: Liderança de Equipas, Prevenção do Branqueamento e Financiamento do Terrorismo para Gestores de Topo de Instituições de Pagamento, ambas ministradas pelo Instituto de Formação Bancária e ações na área do Compliance, Procedimentos Internos e Cartões Pré-Pagos. Estas ações decorreram através de formadores internos da Unicâmbio.

Continuamos a fornecer aos novos funcionários o acesso à formação em sistema e-learning sobre a temática "O conhecimento da Nota Euro" através do Instituto de Formação Bancária.

Também em sistema de e-learning, na plataforma da Western Union, foi dada formação a todos os colaboradores sobre a temática da Prevenção de Branqueamento de Capitais.

A Unicâmbio tem ao longo do tempo criado uma serie de iniciativas com vista a que seja estabelecida uma identidade corporativa.

O uso de farda foi uma dessas ações com vista, a uma uniformização da equipa que acolhe os nossos clientes, nos balcões da Unicâmbio. A nova farda sofreu um upgrade importante em termos de estilo.

Consideramos que tendo uma identidade corporativa forte, este será um fator de diferenciação.

Compliance

Missão

Procura desenvolver uma cultura de cumprimento das disposições legais e regulamentares aplicáveis, incluindo as relativas a PBC/FT, normas e usos profissionais e deontológicos, regras internas e estatutárias, regras de conduta e de relacionamento com clientes e fornecedores.

As atividades da Área de Compliance têm visado uma atuação transversal a toda a organização, nomeadamente quanto ao regime de PBC/FT, mantendo-se autónoma e independente, face às demais áreas funcionais, coadjuvando o Órgão de Administração na avaliação dos riscos inerentes.

O intuito elementar centra-se na salvaguarda da confiança na instituição pelos seus *stakeholders*, seus colaboradores, por parte dos clientes, parceiros, entidade reguladoras e de supervisão, preservando o nível reputacional, garante da continuidade da atividade de qualquer instituição.

Exercício de 2017

Procurou-se ampliar os níveis de análise e intervenção no âmbito dos processos de monitorização e acompanhamento ás áreas funcionais, avaliação dos primeiros impactos da nova legislação no âmbito do regime de PBC/FT, com a transposição da Diretiva (UE) N.º 2015/849 e Execução do regulamento (UE) N.º 2015/847 (regime de PBC/FT) - 4ª Diretiva, pela Lei 83/2017 de 18 de agosto e demais diplomas que constituíram o pacote legislativo para o enquadramento deste regime europeu no seio do direito nacional, e, subsequentemente na atividade da Unicâmbio.

Continuamos com o investimento a nível da formação do capital humano, onde está o suporte à mudança de mentalidade e abertura para o crescimento sustentado nas melhores práticas, e, para uma visão global no cumprimento das obrigações.

No segundo trimestre de 2017, a abrangência do processo de verificação de conformidade, foi alargado ao capítulo da Proteção de Dados. Perspetivando-se o início de aplicação do Regulamento geral de Proteção de Dados Regulamento (UE) 2016/679, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016, relativo à proteção das pessoas singulares no que diz respeito ao tratamento de dados pessoais e à livre circulação desses dados, em Maio de 2018. Ao mesmo tempo foi encetado um conjunto de atividades para avaliação e diagnóstico da situação da instituição, emissão de recomendações para implementação de novas vertentes de controlo ou melhorias efetivas do sistema existente.

No plano da internacionalização o enfoque desta área funcional foi marcado pelo acompanhamento e monitorização da atividade da nossa participada Unitransfer em território angolano, e, perspetivação de novas áreas geográficas seguindo o plano delineado pelo Órgão de Administração da Unicâmbio, no âmbito da missão e responsabilidade da Área de Compliance.

A Área de Compliance, dada as exigências e missão de cumprimento, vira incrementado o número de recursos humanos afetos á equipa.

No contato com Clientes, Entidades Reguladoras, Entidades Judiciárias e Policiais, a UNICÂMBIO mantém uma relação transparente e efetiva, e, em certa medida aumentado os níveis de celeridade, eficácia e colaboração com estas entidades.

5. Evolução Económica

Também na perspetiva da evolução económica, em termos de volume de negócios e resultados obtidos, tivemos bons motivos para celebrar o vigésimo quinto ano de vida da UNICÂMBIO. Com efeito, o exercício de 2017 foi o melhor de sempre da Empresa, com um crescimento de 29,7% no conjunto dos proveitos obtidos e um aumento de 147,6% no resultado líquido do período.

Relativamente ao crescimento do produto bancário, que em 2017 atingiu os 36,3%, para 14.875.410€, consideramos que veio confirmar o acerto da orientação estratégica definida nos últimos anos, no sentido da inovação e da diversificação nos serviços prestados. Na realidade, o referido crescimento foi expressivo na generalidade dos negócios e respetivos rendimentos, particularmente aqueles que constituem o core business da Empresa: as operações cambiais, incluindo as efetuadas aos balcões e nas ATM's, todas beneficiando do alargamento da nossa rede de balcões e do significativo crescimento da atividade turística no país, e os serviços de envios e pagamentos, neste caso, refletindo a crescente extensão da nossa rede de subagentes autorizados a promover e efetuar operações de transferências de dinheiro sob a conceituada insígnia Western Union. Para o excelente desempenho económico da UNICÂMBIO em 2017 contribuiu, também, a forma sustentada como tem vindo a aumentar o número de adesões ao cartão pré-pago, que atualmente engloba cinco divisas: o dólar americano, a libra esterlina, o euro, o real e o franco suíço.

Do lado dos gastos suportados, prosseguimos a gestão criteriosa adotada ao longo dos últimos anos, consubstanciada na contenção possível da generalidade das despesas realizadas. O crescimento evidenciado em algumas das rubricas da demonstração dos resultados foi determinado, essencialmente, pela criação das condições necessárias ao desenvolvimento dos negócios e pelos diferentes gastos relativos às comemorações do 25º aniversário da Empresa, incluindo as despesas de representação, a publicidade e a edição de publicações associadas ao referido evento.

Ainda no capítulo dos gastos, sintetizados na demonstração dos resultados do exercício, verifica-se que, à semelhança dos anos anteriores, os gastos gerais administrativos, os custos com pessoal e as amortizações e depreciações do exercício, representam cerca de 89% do total. Individualmente, os gastos gerais administrativos, de que a taxa de exploração paga à ANA e as rendas de instalações são as componentes mais representativas, correspondem a 48,6% dos gastos totais, enquanto os custos com pessoal e as amortizações e depreciações do exercício representam 35,2% e 5,1%, respetivamente. O "peso" dos encargos financeiros permaneceu pouco expressivo, não indo além de 0,37% do total dos gastos.

Quanto ao resultado líquido do período, atingiu o montante de 2.719.738€, tornando-se o maior de sempre apurado por esta Empresa. O referido montante inclui 299.784€ relativos à imputação à UNICÂMBIO da parte que lhe corresponde nos resultados da UNITRANSFER, face à participação

de 49% que detém no capital daquela associada com sede em Luanda e que opera no mercado angolano. De qualquer modo, o lucro líquido gerado pela própria Empresa ascendeu a 2.419.954€.

O próximo quadro apresenta um conjunto de indicadores económicos, extraídos das demonstrações dos resultados dos dois últimos exercícios, cuja comparação torna evidente a excelência do desempenho da UNICÂMBIO durante o ano de 2017:

	2016	2017
Proveitos Totais	11.828.167 €	15.337.553 €
Resultado Líquido	1.098.412 €	2.719.738 €
Meios Libertos	1.739.160 €	3.673.668 €
EBITDA	2.085.228 €	3.998.361 €
Rendibilidade do Ativo Total	12,10%	21,05%
Rendibilidade do Capital Próprio	20,10%	34,03%

Para além dos aspetos anteriormente referidos, salienta-se o aumento da generalidade dos valores dos indicadores e rácios que traduzem a evolução económica da Empresa no decurso do último ano, com particular destaque para o EBITDA e para os meios libertos.

Sintetizando, diremos que, do ponto de vista da evolução económica, o desempenho da UNICÂMBIO em 2017 foi extremamente positivo. Tal como havia sucedido no exercício anterior, foi possível superar as melhores expectativas que tínhamos criado no âmbito da gestão previsional.

6. Situação Financeira

Como se evidencia no quadro comparativo que se segue, relativo à estrutura patrimonial da UNICÂMBIO no final dos exercícios de 2016 e 2017, a forte solidez da situação financeira de que usufruía no início de 2017 foi amplamente reforçada ao longo do ano:

	2017	2016
ATIVO		
Caixa e disponib. em bancos	8.602.101 €	5.056.556 €
Outros ativos financeiros	141.585 €	32.100 €
Propriedades de investimento	1.006.250 €	1.025.000 €
Outros ativos tangíveis	1.354.949 €	1.318.664 €
Investim. em filiais e assoc.	692.576 €	607.571 €
Outros ativos	1.121.251 €	1.061.991 €
TOTAL	12.918.713 €	9.101.881 €
PASSIVO		
Recursos de inst. crédito	1.807.095 €	1.209.491 €
Provisões	308.100 €	
Passivos por impostos correntes	328.750 €	161.582 €
Outros passivos	2.482.833 €	2.257.325 €
TOTAL	4.926.778 €	3.628.398 €
CAPITAL		
Capital	1.000.000 €	750.000 €
Reservas de reavaliação	-283.593 €	-282.306 €
Outras reservas e result.transit	4.555.790 €	3.907.378 €
Resultado do exercício	2.719.738 €	1.098.412 €
TOTAL	7.991.934 €	5.473.484 €
TOTAL PASSIVO + CAPITAL	12.918.713 €	9.101.881 €

Na evolução apresentada, sobressai, do lado do Ativo, o relevante aumento das disponibilidades, reflexo do acréscimo dos cash flows gerados ao longo do exercício.

Acerca do aumento do valor líquido dos ativos tangíveis, reitera-se tudo aquilo que referimos no relatório de gestão do exercício de 2016, quanto ao facto de ter vindo a ser reforçado na UNICÂMBIO o entendimento de que as possibilidades de crescimento em Portugal se encontram limitadas. Ainda assim, não obstante o relativo abrandamento no ritmo de investimento, este

atingiu o montante de 663.312€, repartido por Edifícios e Outras Construções (321.427€) e Equipamentos (341.885€).

Além da modernização de instalações e equipamentos, o referido investimento possibilitou a abertura de seis novos balcões, contribuindo para o alargamento da respetiva rede e, desse modo, reforçando a cobertura da globalidade do território do continente e da região autónoma da Madeira.

À semelhança dos anos anteriores, os meios libertos pela própria atividade da Empresa constituíram a principal fonte de financiamento dos investimentos efetuados e permitiram, ainda, suprir as necessidades adicionais de fundo de maneio criadas pela abertura dos novos balcões e pelo incremento do volume de negócios nos já existentes.

Em 31 de Dezembro de 2017, o Ativo Líquido Total da UNICÂMBIO estava contabilizado em 12.918.713€, ou seja, mais 3.816.832€ (41,9%) que no final do ano anterior.

No que respeita ao Passivo evidenciado no Balanço de 2017, o principal aumento foi registado nos recursos de instituições de crédito (cerca de 597,6 milhares de euros). Os restantes aumentos decorrem da constituição de uma provisão no montante de 308.100€ e das obrigações constituídas perante os trabalhadores da Empresa e a Autoridade Tributária, respetivamente, em função das gratificações atribuídas e do aumento dos passivos por impostos correntes (IRC a Pagar), face ao significativo aumento dos lucros sujeitos a tributação.

Quanto ao Capital Próprio da sociedade, que no final do exercício em análise ascendia a 7.991.934€, importa sublinhar a forma sustentada como tem sido reforçado ano após ano, por efeito da política de distribuição de dividendos que vimos adotando, assente em princípios de prudência e moderação. Em 31 de Outubro de 2017, procedemos ao aumento do capital social, de 750 m€ para 1 M€, aumento esse realizado através da incorporação de reservas. Em 31 de Dezembro, os Fundos Próprios da UNICÂMBIO, calculados na aceção do Banco de Portugal, ascendiam a 5.272.196,00 euros.

Perante o anteriormente exposto, podemos afirmar que a UNICÂMBIO dispõe de uma situação financeira sólida, com elevados níveis de liquidez, solvabilidade e autonomia financeira, que a colocam em condições de enfrentar os desafios do presente e do futuro. Adicionalmente, a consolidação da experiência adquirida e do relacionamento mantido com as principais instituições de crédito a operar no país contribui, certamente, para que estas continuem a prestar-nos o apoio financeiro de que, eventualmente, venhamos a necessitar.

7. Sustentabilidade

Desde alguns anos que a Unicâmbio insere a Política de Sustentabilidade como um objetivo estratégico do seu desenvolvimento.

Na verdade, não existe negócio sustentável sem que a empresa tenha em conta vetores que se consideram essenciais para a sua atividade, e que estão definidos como de âmbito económico, social e ambiental.

Do ponto de vista da sustentabilidade económica em resultado das políticas seguidas, a Unicâmbio tem hoje uma situação invejável, quando avaliada ao nível dos mais diversos indicadores e resultado, entre outras, de uma prudente gestão e de uma criteriosa política de distribuição de dividendos, e que se traduzem ao nível dos capitais próprios, de reduzido endividamento, de bens patrimoniais e do aumento das disponibilidades.

Esta posição em termos económicos permite-nos, encara o futuro com otimismo, evidenciando o grande lema de 2018 – "Consolidação do Processo de Internacionalização" e a "Importância das Transformações Digitais no Futuro Próximo".

É justamente o processo de acumulação anterior que nos permite desenvolver hoje um conjunto de ações que visam enfrentar os desafios de um mundo em grande transformação especialmente na nossa atividade.

Naturalmente que a sustentabilidade económica reflete-se na social, garantindo a continuidade da empresa e a nossa responsabilidade perante mais de 230 colaboradores, alguns estão connosco desde os primeiros anos da Unicâmbio.

Uma gestão económica e financeira sã, reflete-se na vida da empresa e cria bons ambientes de trabalho, uma vez que se contribui para algo que muito se valoriza, a manutenção de postos de trabalho e a carreira profissional.

A grande maioria dos lugares de chefia da Unicâmbio, são hoje ocupados por colaboradores que se iniciaram como Caixa nos balcões.

Aliado a isto, referimos uma generosa gratificação de balanço, e um seguro de doença e outro de vida.

Ao comemorar os 25 anos de atividade da Unicâmbio, contribuiu-se para abrir a empresa á sociedade civil e explicámos o que se faz na Unicâmbio.

Foi o que aconteceu com a Exposição "Da Ausência de Moeda à Moeda Virtual", realizado no Centro Comercial Colombo, da brochura que editámos sobre os 25 anos de atividade da Unicâmbio e o Colóquio realizado no dia 14 de novembro sobre o tema "Da ausência de Moeda à Moeda Virtual",

Curioso é que em resultado destas ações, também, o nosso conhecimento aumentou e ficámos mais próximos uns dos outros com a troca de experiências.

Ainda, a este nível registámos as duas parcerias que estabelecemos com o Instituto Superior de Economia e Gestão e com a Imprensa Nacional – Casa da Moeda, S.A.

Finalmente, a nível da sustentabilidade ambiental, ao aplicar o novo conceito de balcão, melhorámos as condições de trabalho e de atendimento ao público, bem como, procedemos à alteração da iluminação de grande parte dos balcões da Unicâmbio para Led`s, reduzindo custos com energia elétrica e promovendo uma melhor qualidade na iluminação.

De igual modo, procedemos à recolha de toners usados nos balcões Unicâmbio com entrega à Xerox para reciclagem, entre outras medidas já referidas em Relatórios anteriores.

8. Perspetivas para 2018

Continuam a persistir algumas incertezas em termos internacionais, umas de natureza política, outras económicas e financeiras que condicionarão o ano de 2018 e seguintes.

No que concerne à nossa atividade, acreditamos que o Brexit de forma negativa e o crescimento económico global, de modo positivo, terão efeitos benéficos sobre a atividade turística em Portugal.

Por outro lado, a recuperação de alguma estabilidade e segurança, em países como o Egipto, Turquia e Tunísia, a par de alguns emergentes como Marrocos, deverá ser tida em conta, bem assim com os destinos muito competitivos de Malta e Chipre.

Em Portugal, a continuidade do crescimento do turismo e o investimento em obras estruturantes, vai atrair mais imigração, o que se refletirá nas transferências de dinheiro de forma positiva.

A estrutura atual do nosso core business, não irá sofrer grandes alterações em termos relativos – câmbio manual, transferências de dinheiro, ATM's e cartão pré-pago multidivisas, contudo é expectável um abrandamento dos crescimentos verificados no ano anterior, que como verificamos foi um ano excecional, fruto do efeito cumulativo de várias circunstâncias.

Aliás, como foi referido, o crescimento da nossa atividade em Portugal e seguindo o core business atual, encontra-se bastante limitado, pela dimensão do País e pelas alterações no mundo tecnológico e digital, que introduz competitividade nos produtos existentes e procura de novos produtos.

O mundo está em grande mudança, sobretudo na área financeira.

Estamos perante novos desafios e a Unicâmbio já iniciou o processo de transformação e de resposta a essas ameaças.

Uma das respostas passa pelo processo de internacionalização; começámos por Angola e no ano passado constituímos, em Inglaterra, a Unicâmbio, Ltd., participada a 100% pela Unicâmbio – Instituição de Pagamento, S.A.

Para este desenvolvimento demos prioridade aos países da diáspora portuguesa, não descuraremos qualquer oportunidade consistente que surja, sendo que o ano de 2018, nos reserva algumas novidades, com consolidação do já existente e novas aberturas.

Não é previsível o aumento da rede em Portugal, novas aberturas deverão ser cirúrgicas e corresponder a verdadeiras oportunidades. Aliás, decorrem negociações tendo em vista a abertura de um balcão no El Corte Inglês de Gaia a exemplo do que acontece em Lisboa. Prevê-se a abertura no inicio de 2018.

Pensamos ser possível continuar a crescer em transferências Western Union, não a ritmos tão elevados como no passado, mas com o contributo adicional da continua expansão da rede de subagentes Unicâmbio / Western Union, e a manutenção de uma conjuntura ainda favorável.

Esforços conjuntos em relação ao pricing, taxa de câmbio e D2B, alargado a novas geografias, terão efeitos positivos nas transferências Western Union.

O serviço de remessas através do nosso agente Unitransfer de Angola, encontra-se comercialmente testado e operacional e está a ser utilizado no quadro da parceria com Bancos Comerciais. Pela mesma via, será alargado a outras geografias.

Acompanhando a procura de novas moedas estrangeiras, por parte de nacionais e estrangeiros que utilizam o hub do Aeroporto de Lisboa, é previsível que sejam aumentadas o número de moedas transacionadas para um número de 55 espécies de diferentes países.

Acreditamos que o turismo de compras apresentará um crescimento superior ao do ano transato, dando um pequeno contributo à atividade do câmbio manual.

Concluídos os processos relativos ao cartão cash4travel multidivisas e a subsequente fase de testes é possível que o novo cartão da mesma família, o Corporate, destinado ás empresas, seja colocado no mercado até final de abril. Ficaremos assim com três opções, o Gold, o Titanium e o Corporate.

A exposição "Da Ausência de Moeda à Moeda Virtual" foi vista por milhares de pessoas e o feedback que fomos recebendo por parte dos visitantes foi sempre muito positivo.

Para 2018, pretendemos executar uma exposição itinerante, levando este conceito e conteúdos ao maior público possível.

Outro desafio que se nos coloca é o da transformação digital e dos novos produtos com ele relacionados. A Unicâmbio tem desenvolvido vários projetos neste domínio e cujos resultados serão visíveis em 2018.

O Setor de Pagamentos continuou a apresentar uma dinâmica de inovação bastante acelerada em 2017, com claro enfoque nas tecnologias digitais. Com efeito, o próprio papel destas tecnologias está a sofrer uma profunda alteração, estando atualmente em estreita conexão com a estratégia de negócio das organizações. A tecnologia digital deixa de ser, assim, uma ferramenta de incremento de eficiência para passar a ser *player* principal na definição da estratégia corporativa.

Globalmente, e dentro do Setor de Pagamentos, as soluções móveis voltaram a ter um fortíssimo crescimento. De acordo com um estudo da Juniper Research, o volume de pagamentos através de soluções móveis foi de USD 60 Biliões em 2017, valor 200% superior ao de 2015 e cerca de 50% inferior às projeções para 2018, o que é elucidativo do potencial de evolução deste tipo de soluções.

Para além da crescente adoção por parte dos seus utilizadores, importa referir o papel muito importante que os pagamentos móveis têm na inclusão financeira, sobretudo em geografias onde

grande parte da população não tem acesso a serviços financeiros por via de bancos comerciais, como na África Subsariana ou no Sudoeste Asiático. A PwC estima que os serviços financeiros básicos fornecidos através de dispositivos móveis possam baixar os respetivos custos para os consumidores entre 80% a 90%.

A Unicâmbio, ciente da importância que a disrupção tecnológica tem no seu setor de atividade, tem vindo a preparar um conjunto de ações que visam manter a empresa como referência na Indústria de Pagamentos em Portugal. Neste sentido, é de particular relevância a parceria iniciada, ainda, em 2017 com uma empresa tecnológica para materializar, a curto prazo, soluções financeiras de elevada conveniência, à distância do *smartphone* dos nossos clientes. A conceção destes novos serviços e canais revela bastante complexidade e a sua arquitetura está a ser cuidadosamente validada, para garantir o total enquadramento na legislação em vigor.

Em 2018 a Unicâmbio irá manter a sua aposta na introdução de novas soluções, sobretudo digitais. Será criada, inclusivamente, uma direção de marketing que, entre outras responsabilidades, terá a função de definir e preparar a implementação destes novos serviços, no quadro da estratégia da empresa e dentro duma perspetiva de transformação digital sem alteração da identidade corporativa da empresa.

Formação e Comunicação são dois pilares fundamentais na estratégia da empresa.

Os nossos colaboradores são o nosso maior capital, é com eles que contamos para prosseguirmos a nossa história de sucesso.

São eles, também, que mais diretamente contactam com os nossos clientes e sabemos que para conseguirmos melhores resultados, todos precisamos de saber o que é mais importante para a empresa.

No quadro da reorganização dos serviços já anunciada e que deverá ser posta em prática no inicio de maio, procedemos a uma reformulação do Departamento de Recursos Humanos, contratando um Diretor, com grande experiência na atividade.

Ao nível da formação a Unicâmbio irá manter o seu plano de acões on-the-job para os novos colaboradores, bem como as ações nas temáticas da: Prevenção do Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismos, do Atendimento, Informática e Higiene e Segurança no Trabalho.

A Unicâmbio vai dar mais um pequeno passo na sua estratégia da inovação e vai desenvolver um novo site, com novas funcionalidades, adaptado, exigências do mundo digital, e à as necessidades dos seus clientes.

Será estabelecida a interação e a partilha de conhecimentos com a Western Union no desenvolvimento de ações de comunicação de produto e de marketing para o mercado das transferências de dinheiro.

Referente ao produto de câmbios e cartão pré-pago estão definidas um conjunto de iniciativas e de parcerias que, que visam comunicar o posicionamento, valores e atributos diferenciadores da Unicâmbio, bem como aumentar o grau de conhecimento e familiaridade com a Unicâmbio e a oferta dos seus produtos.

A segurança é vital para uma organização como a Unicâmbio.

Está em curso a definição de um novo Manual de Segurança da Empresa e esperamos criar em 2018, um espaço dedicado á monitorização em tempo real dos balcões e circuitos da Unicâmbio.

Anuncia-se, igualmente, que a Unicâmbio tem em elaboração um Plano Estratégico para o período de 2018-2022, o qual pretende justamente responder aos desafios já identificados e a manutenção da sustentabilidade sócio-económica da empresa.

O Compliance, é um departamento que cada vez assume maior importância na estrutura organizativa da empresa, para responder aos desafios permanentes e á minimização dos riscos que a atividade enfrenta. Por isso, vai ser criada na nova estrutura, um Conselho de Compliance, com carácter consultivo e com a inclusão das principais direções de departamentos.

Em ar de síntese a todos os desafios, regista-se qua a Unicâmbio vai implementar em breve um Conselho Consultivo, com o objetivo de aconselhar o Conselho de Administração, sobre orientações genéricas da atividade da Unicâmbio, incluindo, entre outros, pareceres sobre o plano estratégico, plano de atividades e projetos específicos.

9. Factos Ocorridos Após o Encerramento do Exercício

Após o encerramento do exercício há a considera os seguintes factos com relevância na atividade da empresa:

- A Unicâmbio ganhou um concurso internacional em Marrocos, para uma posição na área internacional das partidas do Aeroporto de Casablanca.
  A Unicâmbio destacou-se de um total de três concorrentes, um deles com grande importância internacional e com posições de relevo no Aeroporto de Casablanca.
  Trata-se de um passo importante no quadro de estratégia de internacionalização que estamos a seguir.
  Está em curso o processo de constituição da empresa de direito marroquino, participada a 100% pela Unicâmbio – Instituição de Pagamento, S.A. e um capital social de 2.000.000 de Dirhams (aproximadamente 190.000 Euros).

- De acordo com as negociações já anunciadas a Unicâmbio abriu no dia 12 de março, um balcão no El Corte Inglês de Gaia, sendo o parceiro exclusivo da marca em Portugal.

- Foram, igualmente, concluídas com total êxito, as conversações para a adesão da Unicâmbio ao programa de milhas do Cartão TAP Victoria.
  A partir do mês de fevereiro, viajar com o nosso cartão multidivisas Cash4Travel, dá milhas para utilizar no programa TAP Victoria. Ou seja, por cada carregamento de 1€, obtém-se uma milha. Uma grande oportunidade para os utilizadores atuais ou futuros deste programa, sendo que a adesão ao TAP Victoria pode ser feita no momento da aquisição do Cash 4 Travel ou do seu carregamento.

10. Proposta de Aplicação de Resultados

Nos termos da alínea b) do artigo 376° do Código das Sociedades Comerciais, propõe-se a seguinte aplicação do resultado líquido do exercício de €2.719.737,56 (dois milhões, setecentos e dezanove mil, setecentos e trinta e sete euros e cinquenta e seis cêntimos):

a) Para reserva legal, €272.000,00 (duzentos e setenta e dois mil euros);

b) Para reserva especial por lucros retidos e reinvestidos (art.° 32° CFI), €1.000.000,00 (um milhão de euros);

c) Para distribuição de dividendos, €500.000,00 (quinhentos mil euros)

d) Para resultados transitados, €947.737,56 (novecentos e quarenta e sete mil, setecentos e trinta e sete euros e cinquenta e seis cêntimos)

A distribuição de dividendos atribui um valor de €2,5 por cada ação, de valor nominal de €5,00, o que reflete uma remuneração de 50%, valor muito significativo tendo em conta os lucros retidos e reinvestidos (alínea b)).

E tudo isto, num quadro em que os recursos que permanecem na empresa, sob forma de reforço da reserva legal, reserva especial para lucros retidos e reinvestidos e dos resultados transitados, atingem o montante de €2.219.737,56 (dois milhões, duzentos e dezanove mil, setecentos e trinta e sete euros, e cinquenta e seis cêntimos.

11. Referências

À semelhança de anos anteriores procuramos sempre partilhar aquilo que fizemos durante o ano em apreço e cujo sucesso alcançado, em grande parte, se fica a dever á colaboração, aconselhamento, dedicação e empenhamento de todos os que com a Unicâmbio se relacionaram no ano de 2017.

Assim, entende o Conselho de Administração fazer as seguintes referências:

1. Em primeiro lugar aos Colaboradores da Unicâmbio, esta grande equipa, que já ultrapassa o número de 230 e que são responsáveis de primeira linha pelo sucesso que temos alcançado nos últimos anos. O seu empenho, determinação e sentido de responsabilidade, justificam-se na nossa assinatura: Unindo Pessoas.

2. Ao Senhor Presidente da Assembleia Geral pela forma eficaz como sempre conduz as nossas Assembleias e pelo seu envolvimento e interesse em tudo o que se relaciona com o acompanhamento e desenvolvimento da empresa.

3. Ao Fiscal Único e Oliveira Reis & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, na pessoa do Dr. Carlos Grenha, pelo trabalho que tem desenvolvido e o seu aconselhamento sempre pronto e eficaz em todas as áreas e atividade da empresa.

4. À empresa Consultores Portugueses de Gestão, Lda. na pessoa do Dr. Luís Caeiro, responsáveis pela Auditoria Interna, pela colaboração desenvolvida e pelos comentários e sugestões que sempre refletem nos seus Relatórios e em reuniões com os diferentes departamentos da Unicâmbio.

5. Ao Órgão Regulador, Banco de Portugal e, em particular aos seus Departamentos de Supervisão Prudencial e Comportamental e de Investigação e Ação Sancionatória pela disponibilidade sempre manifestada para os esclarecimentos e aconselhamento relacionados com a nossa atividade.

6. Á ANA – Aeroportos de Portugal, pelo relacionamento que temos mantido desde 2010, consubstanciando na colaboração, cooperação e confiança mútua, e que muito tem contribuído para o desenvolvimento da atividade nos Aeroportos.

7. Ao Banco Central de Cabo Verde e demais instituições financeiras internacionais, pela cooperação que vem mantendo com a Unicâmbio.

8. Aos Bancos com quem a Unicâmbio se vem relacionando comercialmente ao longo dos anos e construindo ano após ano uma relação sólida e de mútuo interesse, como tem sido o caso do Millenniumbcp, Novo Banco, Caixa Geral de Depósitos, Deutsch Bank e Eurobic.

9. À Western Union, com quem iniciámos a parceria em 2002 e que a partir de janeiro de 2014 foi aprofundada com a passagem a agente principal, em regime de exclusividade no segmento das Agências de Câmbios e Instituições de Pagamento, referindo em particular a grande colaboração e interação existente com as equipas operativas, de marketing e compliance Northern Europe & Iberia e das respetivas direções.

10. Também para os nossos parceiros, Lisbon Cruises Terminal (LTC), Jerónimo Martins – Pingo Doce, El Corte Inglês e Sport Lisboa e Benfica, as quais foram aprofundadas durante o decurso do ano.

11. Á Prepaid Financial Services pela colaboração, disponibilidade e proximidade da relação estabelecida, contribuindo também, para o sucesso do nosso cartão pré-pago – Cash4travel.

12. À Euronet, pela forma como temos desenvolvido esta área de negócio em Portugal.

13. Às Autoridades Judiciais e, em particular, à PJ, à PGR e ao SEF, pelo relacionamento existente e pelo apoio manifestado em diferentes circunstâncias e, em particular, no quadro da boa execução do dever de colaborar e informar, registando mais uma vez o apoio que nos tem sido prestado na formação dos nossos colaboradores, por parte de algumas destas entidades, com particular destaque, para a UIF, na área da formação face à sua disponibilidade para atender um número cada vez maior de colaboradores.

14. Aos nossos outros parceiros de negócio, como clientes ou como fornecedores, e a todos aqueles que contribuíram para o sucesso das Comemorações do 25º Aniversário da Unicâmbio.

15. Ao Gabinete de História Económica e Social do Instituto Superior de Gestão (ISEG) na pessoa do Senhor Prof. Doutor Nuno Valério, que com o seu saber e experiência deram um prestável contributo para as ações que decorreram sobre a sua responsabilidade no âmbito das Comemorações.

16. À Imprensa Nacional – Casa da Moeda, S.A., na pessoa do Dr. Duarte Azinheira e Dra. Maria João Gaiato, cuja colaboração no quadro do acordo de parceria firmado com a Unicâmbio, foram inexcedíveis e de rara competência para o êxito da Exposição "Da ausência de moeda á moeda virtual".

17. Ao apoio prestado pelo Departamento de Comunicação e Museu do Banco de Portugal, para a boa execução da referida exposição.

18. A Moneris que durante vários anos foi responsável em regime de outsourcing, pelo processo contabilístico da Unicâmbio e que agora tem continuado a apoiar a fase de transição visando a integração do mesmo processo na Unicâmbio.

19. À Seguradora Ocidental e Ageas, especialmente ao departamento comercial, pelo apoio sempre demonstrado, particularmente na orientação para os problemas do dia a dia.

20. Ao Instituto de Formação Bancário pela excelente colaboração mantida em diversos domínios da formação que interessam á Unicâmbio, seja em e-learning ou presencial.

21. E uma palavra de grande reconhecimento aos nossos clientes pela sua fidelização e ajuda no sentido de cada vez fazermos mais e melhor.

Lisboa, 28 de março de 2018

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MANUEL MARIA RICARDO

PAULO JORGE SEIXAS DE CASTRO JERÓNIMO

JOSÉ CARLOS PEREIRA LILAIA

12. Demonstrações Financeiras

Unicâmbio – Instituição de Pagamentos, SA

Demonstrações Financeiras Individuais

Exercício 2017

Março de 2018

Índice

Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

- Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2017 4
- Demonstração dos Resultados Individuais em 31 de Dezembro de 17 5
- Demonstração de Alterações no Capital Próprio 6
- Demonstração do Rendimento Integral em 31 de Dezembro de 2017 7
- Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2017 8
- Anexo

1. Nota introdutória 9
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras 9
3. Principais políticas contabilísticas 10
4. Caixa e Disponibilidades 14
5. Outros Ativos Financeiros ao justo valor através de resultados 15
6. Propriedades de investimento 17
7. Outros Activos tangíveis 17
8. Activos intangíveis 18
9. Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos 18
10. Outros Activos 21
11. Recursos de Outras Instituições de Crédito 21
12. Provisões 21
13. Outros Passivos 22
14. Capital 23
15. Outras Reservas e Resultados Transitados 23
16. Margem Financeira 24
17. Rendimentos e Encargos de e com Serviços e Comissões 24
18. Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido) 25
19. Resultados de Reavaliação cambial 25
20. Outros Resultados de Exploração 25
21. Custos com o pessoal 26
22. Gastos Gerais Administrativos 26
23. Gastos/reversões de depreciação e de amortização 27
24. Imposto sobre o Rendimento 27
25. Eventos subsequentes 29
26. Informações exigidas por diplomas legais 29
27. Outras Informações 30

Demonstrações Financeiras Individuais

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

Instrução n.º 18/2005

Demonstrações financeiras de instituições de pagamento

Balanço - Modelo III - IP

Instituição: Unicâmbio - Instituição de Pagamentos, SA
Base de reporte: Individual - NIC

Ano: 2017
Mês: Dezembro

Valores em Euros

	NOTAS	Ano - Actividade Global				Serviços de Pagamento		Outros Serviços	
		Valor antes de provisões, imparidade e amortizações	Provisões, imparidade e amortizações	Valor líquido	Ano anterior	Valor Líquido	Ano Anterior	Valor Líquido	Ano Anterior
		1	2	3 = 1 - 2	4	5	6	7	8
Activo									
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	4	6.533.940,49	24.199,64	6.509.740,85	4.160.962,77	48.228,40	9.664,51	6.461.512,45	4.151.298,26
Disponibilidades em outras instituições de crédito	4	2.092.360,32	-	2.092.360,32	895.592,96	-	-	2.092.360,32	895.592,96
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	4 / 5	141.585,31	-	141.585,31	29.064,69	-	-	141.585,31	29.064,69
Investimentos detidos até à maturidade	5	-	-	-	3.035,20	-	-	-	3.035,20
Propriedades de investimento	6 / 23	1.250.000,00	243.750,00	1.006.250,00	1.025.000,00	-	-	1.006.250,00	1.025.000,00
Outros activos tangíveis	7 / 23	5.215.148,03	3.860.199,09	1.354.948,94	1.318.664,17	-	-	1.354.948,94	1.318.664,17
Activos intangíveis	8 / 23	283.019,95	283.019,95	-	-	-	-	-	-
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	9	692.576,09	-	692.576,09	607.571,11	-	-	573.512,51	607.571,11
Outros activos	10	1.140.557,63	19.306,22	1.121.251,41	1.061.990,55	202.196,05	3.941,00	919.055,36	1.058.049,55
Total de Activo		**17.349.187,82**	**4.430.474,90**	**12.918.712,92**	**9.101.881,45**	**250.424,45**	**13.605,51**	**12.549.224,89**	**9.088.275,94**

		Ano	Ano anterior	Ano	Ano anterior	Ano	Ano anterior
Passivo							
Recursos de outras instituições de crédito	11	1.807.095,37	1.209.490,99	-	-	1.807.095,37	1.209.490,99
Provisões	12	308.100,00	-	-	-	-	-
Passivos por impostos correntes	25	328.749,76	161.581,88	-	-	469.356,55	161.581,88
Outros passivos	13	2.482.833,31	2.257.324,76	22.045,70	-	2.316.561,22	2.257.324,76
Total de Passivo		**4.926.778,44**	**3.628.397,63**	**22.045,70**	**-**	**4.593.013,14**	**3.628.397,63**
Capital							
Capital	14	1.000.000,00	750.000,00	-	-	1.000.000,00	750.000,00
Reservas de reavaliação	15	(283.592,58)	(282.305,68)	-	-	(111.200,20)	(282.305,68)
Outras reservas e resultados transitados	15	4.555.789,50	3.907.377,71	13.605,51	-	4.542.183,99	3.907.377,71
Resultado do exercício		2.719.737,56	1.098.411,79	214.773,24	13.605,51	2.525.227,96	1.084.806,28
Dividendos antecipados							
Total de Capital		**7.991.934,48**	**5.473.483,82**	**228.378,75**	**13.605,51**	**7.956.211,75**	**5.459.878,31**
Total de Passivo e Capital		**12.918.712,92**	**9.101.881,45**	**250.424,45**	**13.605,51**	**12.549.224,89**	**9.088.275,94**

O Contabilista Certificado

Domingos Patrício Pinto

A Administração

Instrução n.º 18/2005
Demonstrações financeiras de instituições de pagamento
Demonstração de Resultados - Modelo IV - IP

Instituição: Unicâmbio - Instituição de Pagamentos, SA
Base de reporte: Individual - NIC

Ano: 2017
Mês: Dezembro

Valores em Euros

	NOTAS	Actividade Global		Serviços de Pagamento		Outros Serviços	
		Ano	Ano anterior	Ano	Ano anterior	Ano	Ano anterior
		1	2	3	4	5	6
Juros e encargos similares	16	(47.165,23)	(68.273,63)	-	-	(47.165,23)	(68.273,63)
Margem financeira		**(47.165,23)**	**(68.273,63)**	**-**	**-**	**(47.165,23)**	**(68.273,63)**
Rendimentos de instrumentos de capital		-	-	-	-	-	-
Rendimentos de serviços e comissões	17	4.673.178,25	3.937.810,11	216.959,59	-	4.456.218,66	3.937.810,11
Encargos com serviços e comissões	17	(414.978,20)	(328.795,86)	(2.186,35)	(1.388,89)	(412.791,85)	(327.406,97)
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (liquido)	18 / 5 /9	350.508,10	(6.305,83)	-	-	350.508,10	(6.305,83)
Resultados de reavaliação cambial (liquido)	19	10.036.994,36	7.166.768,58	-	-	10.036.994,36	7.166.768,58
Resultados de alienação de outros activos	7	5.000,00	5.196,53	-	-	5.000,00	5.196,53
Outros resultados de exploração	20	271.872,65	203.818,82	-	14.994,40	271.872,65	188.824,42
Produto bancário		**14.875.409,93**	**10.910.218,72**	**214.773,24**	**13.605,51**	**14.660.636,69**	**10.896.613,21**
Custos com pessoal	21	(4.440.636,31)	(3.988.828,66)	-	-	(4.440.636,31)	(3.988.828,66)
Gastos gerais administrativos	22	(6.131.971,67)	(5.419.008,32)	-	-	(6.131.971,67)	(5.419.008,32)
Amortizações do exercício	23	(645.830,91)	(640.747,57)	-	-	(645.830,91)	(640.747,57)
Provisões liquidas de reposições e anulações	12	(308.100,00)	514.572,64	-	-	(308.100,00)	514.572,64
Imparidade de outros activos liquida de reversões e recuperações	4 / 10	(43.505,86)	-	-	-	(43.505,86)	-
Resultado antes de impostos		**3.305.365,18**	**1.376.206,81**	**214.773,24**	**13.605,51**	**3.090.591,94**	**1.362.601,30**
Impostos		**(585.627,62)**	**(277.795,02)**	**-**	**-**	**(585.627,62)**	**(277.795,02)**
Correntes	24	(585.627,62)	(277.795,02)	-	-	(585.627,62)	(277.795,02)
Resultado após impostos		**2.719.737,56**	**1.098.411,79**	**214.773,24**	**13.605,51**	**2.504.964,32**	**1.084.806,28**
Do qual Resultados após impostos de operações descontinuadas		-	-	-	-	-	-
Resultado líquido do exercício		**2.719.737,56**	**1.098.411,79**	**214.773,24**	**13.605,51**	**2.504.964,32**	**1.084.806,28**

O Contabilista Certificado

Domingos Patrício Pita

A Administração

Instrução n.º 18/2005

Demonstrações financeiras de instituições de pagamento

Demonstração de Alterações no Capital Próprio

Instituição: Unicâmbio - Instituição de Pagamentos, SA

Base de reporte: Individual - NIC

Ano: 2017

Mês: Dezembro

Valores em euros

Rubricas	Notas	Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
Saldo em 31 de Dezembro de 2015		**750.000,00**	**(249.046,37)**	**624.286,88**	**721.309,38**	**2.151.216,74**	**610.564,71**	**4.608.331,34**
Aplicação do resultado do exercício de 2015								
Transferência Resultados Transitados		-	-	-	-	46.379,81	(46.379,81)	-
Transferência Reservas Legais		-	-	62.000,00	-	-	(62.000,00)	-
Transferencia Outras Reservas		-	-	-	302.184,90	-	(302.184,90)	-
Distribuição de Dividendos		-	-	-	-	-	(200.000,00)	(200.000,00)
Reserva de Reavaliação		-	(33.259,31)	-	-	-	-	(33.259,31)
Resultado Liquido Exercicio de 31 de Dezembro de 2016		-	-	-	-	-	1.098.411,79	1.098.411,79
Rendimento Integral do período		-	-	-	-	-	816.106,11	816.106,11
Saldo em 31 de Dezembro de 2016		**750.000,00**	**(282.305,68)**	**686.286,88**	**1.023.494,28**	**2.197.596,55**	**1.098.411,79**	**5.473.483,82**
Aplicação do resultado do exercício de 2016								
Transferência Resultados Transitados	15	-	-	-	-	112.786,74	(112.786,74)	-
Transferência Reservas Legais	15	-	-	110.000,00	-	-	(110.000,00)	-
Transferencia Outras Reservas	15	-	-	-	675.625,05	-	(675.625,05)	-
Distribuição de Dividendos	15	-	-	-	-	-	(200.000,00)	(200.000,00)
Reserva de Reavaliação		-	(1.286,90)	-	-	-	-	(1.286,90)
Aumento de Capital	14	250.000,00	-	(250.000,00)	-	-	-	-
Resultado Liquido Exercicio de 31 de Dezembro de 2017		-	-	-	-	-	2.719.737,56	2.719.737,56
Rendimento Integral do período		-	-	-	-	-	2.718.450,66	2.718.450,66
Saldo em 31 de Dezembro de 2017		**1.000.000,00**	**(283.592,58)**	**546.286,88**	**1.699.119,33**	**2.310.383,29**	**2.719.737,56**	**7.991.934,48**

O Contabilista Certificado

Domingos Patrício Pita

A Administração

Instrução n.º 18/2005
Demonstrações financeiras de instituições de pagamento
Demonstração de Fluxos de Caixa

Instituição: Unicâmbio - Instituição de Pagamentos, SA
Base de reporte: Individual - NIC

	Notas	Ano	Ano anterior
Fluxos de Caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de juros e comissões		4.673.178,25	3.937.810,11
Pagamentos de juros e comissões		(461.863,71)	(394.805,53)
Pagamentos ao pessoal		(4.365.894,58)	(3.777.591,10)
Pagamentos fornecedores		(5.450.140,69)	(5.422.847,30)
Resultados de reavaliação Cambial		10.038.334,05	7.167.336,68
(Pagamento) / recebimento do imposto sobre o rendimento		(418.459,74)	(75.740,30)
Outros recebimentos / (pagamentos) relativas à atividade operacional		(72.780,48)	87.753,53
Resultados operacionais antes das alterações nos ativos operacionais		**3.942.373,10**	**1.521.916,09**
(Aumentos) / diminuições de ativos operacionais:			
Ativos financeiros detidos para negociação e outros ao JV		58.481,58	(69.267,21)
		58.481,58	**(69.267,21)**
Aumentos/ (diminuições) de ativos operacionais:			
Recursos de outras instituições de crédito		214.179,84	(192.635,16)
		214.179,84	**(192.635,16)**
Caixa líquida das atividades operacionais (a)		**4.215.034,52**	**1.260.013,72**
Fluxos de caixa de atividades de investimento			
Variação de ativos tangíveis e intangíveis		(658.312,01)	(446.116,97)
Variação de partes de capital em empresas filiais e associadas		(11.331,21)	-
Caixa líquida das atividades investimento (b)		**(669.643,22)**	**(446.116,97)**
Fluxos de caixa de atividades de financiamento			
Pagamento de dividendos		(200.000,00)	(200.000,00)
Caixa líquida das atividades de financiamento (c)		**(200.000,00)**	**(200.000,00)**
Aumento / (diminuição) de caixa e seus equivalentes		3.345.391,30	613.896,75
Caixa e seus equivalentes no início do período		4.901.693,67	4.287.796,92
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	**8.247.084,97**	**4.901.693,67**

O Contabilista Certificado

A Administração

Demonstração Individual do Rendimento Integral

Instituição: Unicâmbio - Instituição de Pagamentos, SA — Ano: **2017**
Base de reporte: Individual - NIC — Mês: **Dezembro**

Valores em Euros

	Ano	Ano anterior
Resultado líquido do exercício	**2.719.737,56**	**1.098.411,79**
Rubricas que não irão ser posteriormente reclassificadas nos resultados	-	-
Rubricas que poderão ser posteriormente reclassificadas nos resultados:		
- Diferenças de conversão cambial (IAS 28)	(1.286,90)	(282.305,68)
Rendimento reconhecido diretamente no capital próprio	**(1.286,90)**	**(282.305,68)**
Rendimento integral do exercício	**2.718.450,66**	**816.106,11**
Atribuível aos acionistas	2.718.450,66	816.106,11

O Contabilista Certificado

Domingos Patrício Pita

A Administração

Unicâmbio – Instituição de Pagamentos, SA

Notas anexas às demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2017

(Valores expressos em euros)

1. Nota introdutória

A *Unicâmbio – Instituição de Pagamento, S.A.*, é uma instituição de pagamentos com sede em Lisboa, criada ao abrigo do decreto-lei n.º298/92 (Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras). Opera no mercado desde 1992 e conta hoje com 80 balcões no espaço geográfico do Continente e da Região Autónoma da Madeira.

A sua actividade principal desenvolve-se no domínio do câmbio manual e das transferências de dinheiro de e para o exterior.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2017 as demonstrações financeiras da *Unicâmbio – Instituição de Pagamentos, SA* foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC), tal como adoptadas, em cada momento, por Regulamento da União Europeia e respeitando a estrutura conceptual para a preparação e apresentação de demonstrações financeiras que enquadra aquelas normas.

Na preparação das suas demonstrações financeiras a *Unicâmbio – Instituição de Pagamentos, SA* está sujeita às normas estabelecidas pelo Banco de Portugal no Aviso 5/2015 de 07 de Dezembro e complementadas por outra legislação adicional emitida pelo Banco de Portugal no uso da competência que lhe é conferida pelo n.º 1 do artigo 115.º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 298/92, de 31 de Dezembro, e pelo artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de Fevereiro.

A adopção pela Unicâmbio das Normas de Contabilidade Internacionais (NIC) ocorreu pela primeira vez em 2017, pelo que a data de transição do referencial contabilístico anteriormente adoptado, Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) nomeadamente, para este normativo é 1 de Janeiro de 2016 tal como estabelecido pela IFRS 1 – Adopção pela primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro, de forma a permitir base de informação comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras do período corrente.

Não obstante, e atendendo a que as NCA's correspondiam fundamentalmente às Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS), com algumas excepções no que concerne à valorimetria dos créditos a clientes e valores a receber de outros devedores e à valorização dos activos tangíveis, não se verificou necessidade de efectuar quaisquer ajustamentos às demonstrações financeiras anuais comparativas apresentadas a 31 de Dezembro de 2016.

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com as disposições instituídas pelo Banco de Portugal para as empresas financeiras.

c) Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

d) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

e) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

f) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da Unicâmbio – Instituição de Pagamentos, SA são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transacção.

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira nas demonstrações financeiras são convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio vigentes à data do balanço de cada exercício, com base no "fixing" de divisas divulgado a título indicativo pelo Banco de Portugal.

3.2. Estimativas

As estimativas foram determinadas com base na informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento de eventos passados e/ou correntes. Poderão, contudo, ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas.

3.3. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações, que são calculadas após os bens estarem em condições de serem utilizados, pelo método das quotas constantes e em conformidade com o tempo de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 20
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros activos fixos tangíveis	1 - 4

As despesas com reparação e manutenção destes activos que não resultem em aumentos na vida útil do bem são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os activos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas Resultados de alienação de outros activos.

3.4. Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes activos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, excepto na situação em que estes gastos estejam directamente associados a projectos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Empresa. Nestas situações estes gastos são capitalizados como activos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, com excepção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

3.5. Investimentos financeiros

Empresas Subsidiárias são todas as entidades sobre as quais a Empresa tem o poder de decisão sobre as políticas financeiras e operacionais, geralmente representado por mais de metade dos direitos de voto.

Empresas associadas são as entidades sobre as quais a Empresa exerce influência significativa, mas não possui controlo - geralmente investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa.

Os investimentos em subsidiárias e associadas são registados pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com este método, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da Empresa nos resultados líquidos das empresas associadas e participadas, por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas de imparidade acumuladas.

Qualquer excesso do custo de aquisição face ao valor dos capitais próprios na percentagem detida é considerado "Goodwil", sendo adicionado ao valor do balanço do investimento financeiro e a sua recuperação analisada anualmente como parte integrante do investimento financeiro, e caso a diferença seja negativa ("Badwill"), após reconfirmação do processo de valorização e caso este se mantenha na demonstração dos resultados.

É efectuada uma avaliação dos investimentos financeiros em empresas associadas ou participadas quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo registada uma perda na demonstração dos resultados sempre que tal se confirme.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, excepto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão na rubrica do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

Os ganhos não realizados em transacções com empresas associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas por contrapartida do investimento nessas entidades. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não evidencie que o activo transferido esteja em situação de imparidade.

3.6. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício é calculado de acordo com a legislação aplicável, com base no resultado tributável da empresa.

3.7. Outros valores a receber

As contas de "Outros valores a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', por forma a que as mesmas reflictam o seu valor realizável líquido.

3.8. Caixa e disponibilidades em bancos

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

3.9. Provisões

A Empresa analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. São reconhecidas provisões quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou decorrente de

práticas passadas ou políticas publicadas que impliquem o reconhecimento de certas responsabilidades), e seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido, desde que possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

As provisões são revistas no final de cada exercício e ajustadas para reflectir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

As provisões são desreconhecidas através da sua utilização para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas ou nos casos em que estas deixem de se observar.

3.10. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.11. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

3.12. Locações

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse e como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os activos fixos tangíveis adquiridos através de contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o activo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as amortizações do activo fixo tangível são reconhecidas como custos na demonstração de resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.13. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa

baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

3.14. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de acções de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4. Caixa e Disponibilidades

Notas sobre os Fluxos– Caixa e Equivalentes de Caixa

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a justificação para a rubrica Caixa e Equivalentes de Caixa decompõem-se como segue:

	31-12-2017	31-12-2016
Numerário	6.509.740,85	4.160.962,77
Depósitos Bancários	2.092.360,32	895.592,96
Aplicações de Tesouraria	141.585,31	29.064,69
Caixa e depósitos bancários no balanço	8.743.686,48	5.085.620,42
Descobertos Bancários	(520.801,15)	(183.926,75)
Ajustamentos para moeda Fora de circulação	24.199,64	-
Caixa e Equivalentes de caixa na demonstração de fluxos de caixa	**8.247.084,97**	**4.901.693,67**

Não existem saldos significativos de caixa e seus equivalentes indisponíveis para uso da Empresa.

Em descobertos bancários estão considerados os saldos credores de contas correntes com instituições financeiras, incluídos na demonstração da posição financeira na rubrica de Recursos de Outras Instituições de Crédito (Nota 11).

A 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Caixa:		
Notas e Moedas Nacionais	2.378.711,68	2.137.276,18
Notas e Moedas Estrangeiras	4.155.228,81	2.023.686,59
	6.533.940,49	**4.160.962,77**
Disponibilidades em outras instituições de crédtio	2.092.360,32	895.592,96
	8.626.300,81	**5.056.555,73**
Ajustamentos em Moeda Fora de Circulação	24.199,64	-
	8.602.101,17	**5.056.555,73**

A 31 de Dezembro de 2017, os ajustamentos em moeda fora de circulação decompõem-se como segue:

Item	Descrição	QTD	Fixing	Valor Total
ZAR	Rand Africa Sul	1.000	16,13	62,01
SEK	Coroa Sueca	6.090	9,92	613,86
HUF	Forint Húngaro	1.000	312,77	3,20
CNY	Yuan Renminbi China	65	7,84	8,29
CZK	Coroa Checa	1.230	25,49	48,25
BRL	Real Brasileiro	328	3,87	84,82
MAD	Dirham Marrocos	90	11,19	8,05
TND	Dinar Tunisia	325	2,94	110,43
AOA	Kwanza Angola	4.000	185,40	21,57
TRY	Lira Turca	70	4,66	15,01
GBP	Libra Estrelina (Reino Unido)	225	0,88	255,73
INR	Rupia India	1.754.500	76,39	22.968,42
				24.199,64

De referir que cerca de 94% do saldo espelha ajustamentos à divisa Rupia Indiana como forma de fazer face a uma decisão do Governo Indiano de retirar repentinamente de circulação as notas de 1.000 e 500 rupias.

5. Outros Ativos Financeiros ao justo valor através de resultados

A empresa detém 500.001 Acções no Banco Comercial Português, SA, adquiridas por € 165.567,05 sendo que o valor de cotação de mercado em 31-12-2017 é de €136.000,27. Em Fevereiro de 2017 a empresa adquiriu 473.325 acções a um preço de 0,10342 por acção.

De referir que no dia 21 de Outubro de 2016, o banco procedeu a um reagrupamento, sem redução de capital social, das acções representativas do seu capital, pela aplicação de um quociente de reagrupamento de uma nova acção por cada setenta e cinco detidas antes do reagrupamento, tendo-se traduzido numa redução de 2.000.761 acções para 26.676 acções.

Detém igualmente 84,6897 UP do Fundo FIMA no BIC, com o valor de mercado de 496,49.

A 31 de Dezembro de 2014, entrou em vigor a Portaria nº 294-A/2013, que regulamenta a operacionalização do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), para o qual as empresas têm de contribuir com 0,925% da remuneração base dos trabalhadores que contratem a partir de 1 de outubro de 2013. Este valor pode depois ser usado para, em caso de cessação do contrato, pagar até metade da compensação devida ao trabalhador. Além deste FCT, entrou também em vigor o Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho (FGCT), de cariz mutualista, que implica uma contribuição de 0,075% por parte das empresas e que visa assegurar parte das indemnizações não cobertas pelo FCT.

Por lapso, este fundo mutualista encontrava-se registado em Investimentos detidos até à maturidade, pelo que se procedeu a uma reclassificação para a rubrica de Outros Activos Financeiros ao Justo Valor através de Resultados.

A 31 de Dezembro de 2017 a empresa detinha 4.837,26 unidades de participação do Fundo de Compensação do Trabalho com o Valor de Mercado de 1,05195 por unidade.

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, os movimentos ocorridos na valorização dos activos financeiros, valorizados ao respectivo justo valor, apresentavam-se como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Títulos emitidos por Residentes:		
Saldo (justo valor) a 1 de Janeiro	29.064,69	98.327,14
Aquisições no periodo	48.950,49	-
Aumento (diminuição) no justo valor	58.481,58	(69.262,45)
Justo valor Titulos a 31 de Dezembro	**136.496,76**	**29.064,69**
Outros:		
Saldo (justo valor) a 1 de Janeiro		
Aquisições no periodo	2.671,17	-
Reclassificação	3.035,20	-
Reembolsos no Periodo no periodo	(364,42)	-
Aumento (diminuição) no justo valor	(253,40)	-
Justo valor Outros a 31 de Dezembro	**5.088,55**	-
	141.585,31	**29.064,69**

Os activos financeiros valorizados ao respectivo justo valor e os respectivos valores de custo e de mercado, em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foram os seguintes:

	31-Dez-17		31-Dez-16	
	Valor custo	Justo valor	Valor custo	Justo valor
Acções do BCP	165.567,05	136.000,27	116.616,56	28.570,00
Unidades Participação Banco BIC - FIMA	500,00	496,49	500,00	494,69
Fundo de Compensação do Trabalho	5.337,70	5.088,55	3.029,34	3.035,20
	171.404,75	**141.585,31**	**120.145,90**	**32.099,89**

6. Propriedades de investimento

A propriedade de investimento compreende tão somente um edifício propriedade da Unicâmbio, cujo arrendamento acontece por força de relações contratuais prévias e decorrência de lógica de gestão patrimonial e/ou valorização do capital, não correspondendo, contudo, a uma verdadeira actividade do ponto de vista jurídico. Parte deste bem está a ser utilizado no decurso da actividade corrente dos negócios.

Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades (imposto municipal sobre imóveis), são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas na rubrica propriedades de investimento.

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, o movimento ocorrido no valor das propriedades de investimento, foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2016					
	Saldo em 01-Jan-16	Amortizações	Alienações	Transferências	Variação do justo valor	Saldo em 31-Dez-16
Prédio da Praça da Figueira	1.250.000,00	(225.000,00)	-	-	-	1.025.000,00
	1.250.000,00	(225.000,00)	-	-	-	1.025.000,00

	31 de Dezembro de 2017					
	Saldo em 01-Jan-17	Amortizações	Alienações	Transferências	Variação do justo valor	Saldo em 31-Dez-17
Prédio da Praça da Figueira	1.250.000,00	(243.750,00)	-	-	-	1.006.250,00
	1.250.000,00	(243.750,00)	-	-	-	1.006.250,00

7. Outros Activos tangíveis

O movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2017 e de 2016 foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2017				
	Saldo em 01-Jan-17	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31-Dez-17
Imóveis de Serviço Próprio	382.874,96	-	-	269.967,77	652.842,73
Obras em Imóveis arrendados	2.578.029,83	216.481,46	(45.934,35)	(235.590,56)	2.512.986,38
Equipamento	1.686.453,22	341.885,18	(64.834,78)		1.963.503,62
Investimentos em curso	15.247,14	104.945,37		(34.377,21)	85.815,30
	4.662.605,15	663.312,01	(110.769,13)	-	5.215.148,03

	Depreciações acumuladas			
	Saldo em 01-Jan-17	Reforço	Anulação/ Reversão	Saldo em 31-Dez-17
Edifícios e outras construções	68.609,46	9.336,65	-	77.946,11
Obras em Imóveis arrendados	1.937.450,92	356.451,24	(45.988,02)	2.247.914,14
Equipamento	1.337.880,60	261.293,02	(64.834,78)	1.534.338,84
	3.343.940,98	627.080,91	(110.822,80)	3.860.199,09
			Valor Liquido	1.354.948,94

	31 de Dezembro de 2016				
	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Saldo em 31-Dez-16
Imóveis de Serviço Próprio	382.874,96	-	-	-	382.874,96
Obras em Imóveis arrendados	2.378.126,25	196.705,58	-	3.198,00	2.578.029,83
Equipamento	1.565.558,90	247.821,99	(126.927,67)	-	1.686.453,22
Investimentos em curso	3.198,00	15.247,14	-	(3.198,00)	15.247,14
	4.329.758,11	459.774,71	(126.927,67)	-	4.662.605,15

	Depreciações acumuladas			
	Saldo em 01-Jan-16	Reforço	Anulação/ Reversão	Saldo em 31-Dez-16
Edifícios e outras construções	59.272,81	9.336,65	-	68.609,46
Obras em Imóveis arrendados	1.545.286,83	392.164,09	-	1.937.450,92
Equipamento	1.218.760,44	207.609,55	(88.489,39)	1.337.880,60
	2.823.320,08	609.110,29	(88.489,39)	3.343.940,98
			Valor Liquido	1.318.664,17

8. Activos intangíveis

Durante o período de 2017 não ocorreram quaisquer alterações na rubrica de activos intangíveis.

Durante o período findo em 2016, o movimento ocorrido nos activos intangíveis, foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2016					
	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-16
Sistemas de Tratamento Automático de Dados	145.610,11	-	-	-	-	145.610,11
Outras activos intangíveis	137.409,84	-	-	-	-	137.409,84
	283.019,95	-	-	-	-	283.019,95

	Depreciações Acumuladas			
	Saldo em 01-Jan-16	Reforços	Diminuições	Saldo em 31-Dez-16
Sistemas de Tratamento Automático de Dados	132.722,83	12.887,28		145.610,11
Outras activos intangíveis	137.409,84	-	-	137.409,84
	270.132,67	12.887,28	-	283.019,95
			Valor Liquido	-

9. Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos

Subsidiária

A Empresa detém uma participação de 100% na Unicâmbio Ltd,, com sede em Londres, Reino Unido. O capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, é composto por 1.000 acções com o valor nominal de 10 libras cada.
Refira-se que, no último exercício, a Empresa não obteve qualquer rendimento relacionado com a referida empresa participada.

Associadas

A Empresa detém uma participação de 49% na empresa Unitransfer – Casa de Câmbios, SA, com sede em Luanda, Angola. Refira-se que, no último exercício, a Empresa não obteve qualquer rendimento relacionado com a referida empresa participada.

Os investimentos financeiros em entidades estrangeiras foram convertidos para euros utilizando as taxas de câmbio em vigor à data do balanço divulgado a título indicativo pelo Banco de Portugal, sendo que a participação da empresa nos resultados dessas entidades é calculada com base na taxa de câmbio média verificada no período. A diferença cambial resultante da conversão das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras é registada no capital próprio na rubrica "Reservas associadas a diferenças cambiais", sendo reconhecida em resultados no momento em que a entidade estrangeira for alienada ou o investimento for transmitido de outra forma. As taxas de Câmbio, relativamente ao Euro, utilizadas na conversão das demonstrações financeiras das principais operações estrangeiras são as seguintes:

Final	2017	2016
Kwanza Angola (AOA)	199,44500	185,37900
Libra Esterlina	0,88723	-

Média	2017	2016
Kwanza Angola (AOA)	185,39292	182,94200
Libra Esterlina	0,87667	-

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017, as contas respeitantes à rubrica de investimentos em filiais apresentam os seguintes saldos:

31 de Dezembro de 2017

				Partes de capital	
Investimentos em empresas filiais	**Sede**	**Capital da Participada (€)**	**% participação**	**Capital Realizado**	**Total**
Unicambio, Ltd	Reino Unido	11.331,21	100%	11.331,21	11.331,21
Efeitos das alterações cambiais				-	38,95
			Subtotal	11.331,21	11.370,16
Imputação de Capitais Próprios à Unicâmbio					-8.328,11
Valorização do Investimento em filiais					**3.042,05**

À data da preparação do fecho de contas da Unicâmbio, a imputação dos capitais próprios e resultados da Unicambio Ltd apresenta-se como segue:

		BALANÇO	
		31/12/2017	
		GBP	Euros
Ativos	Não correntes	-	-
	Correntes	8.435,00	9.507,12
	Subtotal	8.435,00	9.507,12
Passivos	Não correntes	-	-
	Correntes	5.736,00	6.465,07
	Subtotal	5.736,00	6.465,07
Capital Próprio		2.699,00	3.042,05
% participação detida		100%	100%
Imputação Capitais Próprios à Unicâmbio		**2.699,00**	**3.042,05**

		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	
		31/12/2017	
		GBP	Euros
Actividade no ano	Rendimentos	0,00	0,00
	Gastos	(7.301,00)	(8.328,11)
	Resultado liquido	(7.301,00)	(8.328,11)
	% participação detida	100%	100%
	Imputação RL à Unicâmbio	**(7.301,00)**	**(8.328,11)**

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, as contas respeitantes à rubrica de investimentos em associadas apresentam os seguintes saldos:

31 de Dezembro de 2017					
				Partes de capital	
Investimentos em empresas associadas	**Sede**	**Capital da Participada (€)**	**% participação**	**Capital Realizado**	**Total**
Unitransfer – Casa de Câmbios, SA	Angola	**1.594.960**	49%	781.530,36	781.530,36
	Efeitos das alterações cambiais			-	-267.196,00
			Subtotal	781.530,36	514.334,36
	Imputação de Capitais Próprios à Unicâmbio				175.199,68
Valorização do Investimento em associadas					**689.534,04**

À data da preparação do fecho de contas da Unicâmbio, a imputação dos capitais próprios e resultados da Unitransfer apresenta-se como segue:

		BALANÇO			
		31/12/2017		31/12/2016	
		AKZ	Euros	AKZ	Euros
Ativos	Não correntes	31.441.448,75	157.644,71	35.608.897,30	192.087,01
	Correntes	520.596.285,54	2.610.224,80	167.559.274,51	903.874,09
	Subtotal	552.037.734,29	2.767.869,51	203.168.171,81	1.095.961,09
Passivos	Não correntes	-	-	-	-
	Correntes	271.376.270,63	1.360.657,18	35.930.880,14	193.823,90
	Subtotal	271.376.270,63	1.360.657,18	35.930.880,14	193.823,90
Capital Próprio		280.661.463,66	1.407.212,33	167.237.291,67	902.137,20
% participação detida		49%	49%	49%	49%
Imputação Capitais Próprios à Unicâmbio		**137.524.117,19**	**689.534,04**	**81.946.272,92**	**442.047,23**

		DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
		31/12/2017		31/12/2016	
		AKZ	Euros	AKZ	Euros
Actividade no ano	Rendimentos	1.134.094.306,99	6.117.247,13	554.484.086,35	2.991.083,60
	Gastos	(1.020.670.135,00)	-5505442,899	(530.666.055,97)	(2.862.600,70)
	Resultado liquido	113.424.171,99	611.804,23	23.818.030,38	128.482,89
% participação detida		49%	49%	49%	49%
Imputação RL à Unicâmbio		55.577.844,28	299.784,07	11.670.834,89	62.956,62

10. Outros Activos

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, a rubrica "Outros activos" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Outros Devedores	721.501,98	721.291,74
Rendimentos a Receber	65.871,18	74.364,43
Despesas com encargo diferido	284.822,23	205.476,64
Outras contas de Regularização	68.362,24	60.857,74
	1.140.557,63	**1.061.990,55**
Perdas por imparidade acumuladas	(19.306,22)	-
	1.121.251,41	**1.061.990,55**

A perda por imparidade traduz a redução ao seu Valor Realizável Líquido dos Cartões Cash4TRavel que foram inutilizados no decorrer do exercício dado a impossibilidade de os vender. Estes cartões obsoletos e/ou deteriorados aguardam oportunidade de destruição física em armazém da Empresa.

11. Recursos de Outras Instituições de Crédito

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Empréstimos bancários m.l.prazo	1.283.533,59	1.022.903,62
Descobertos bancários contratados	520.801,15	183.926,75
Encargos a Pagar	2.760,63	2.660,62
	1.807.095,37	**1.209.490,99**

12. Provisões

No decorrer do exercício de 2017 foi reconhecida uma provisão de 308.100,00€ para cobrir uma responsabilidade potencial de contra-ordenações instaurados pela PSP – Núcleo de Segurança Provada.

Não obstante a pouca gravidade das infracções que lhe estão sendo imputadas, os montantes que as coimas podem atingir obrigam a que, e de acordo com critérios de razoabilidade e prudência, se impute à Empresa um determinado risco de punibilidade pela prática das supracitadas infracções de forma a acautelar eventuais futuras responsabilidades que venham a ser reclamadas.

Face à fase do processo em que encontra, em que tão somente foi apresentada defesa escrita, a Administração entende que as provisões apuradas, de acordo com os critérios de avaliação de riscos, acautelam, com razoável segurança, os riscos potenciais que poderão ocorrer com o desenrolar daquele processo.

No decorrer do exercício de 2016 foi concluído um processo de pedido de indemnização por denúncia e quebra de contrato de Prestação de Serviços por iniciativa da Unicâmbio, tendo se utilizado parte da provisão da fórmula indemnizatória constante no contrato provisionado e o restante revertido por já não existir necessidade de a manter.

O movimento ocorrido nas provisões acumuladas durante os exercícios findos em 31de Dezembro de 2017 e de 2016, foi o seguinte:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Saldo a 1 de Janeiro	-	664.572,64
Reforço no periodo	308.100,00	-
Reduções no periodo	-	(514.572,64)
Utilizações	-	(150.000,00)
Saldo a 31 de Dezembro	**308.100,00**	-

13. Outros Passivos

Em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 a rubrica "Outras contas a pagar" não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Receitas com rendimento diferido	50.862,00	100.857,23
Outros Encargos a pagar	1.351.829,73	1.157.192,19
Outros Credores	1.080.141,58	999.275,34
	2.482.833,31	**2.257.324,76**

Cerca de 89 % do saldo da rubrica de credores por acréscimo de gastos corresponde ao registo de benefícios de empregados de curto prazo, tais como férias, subsídio de férias e correspondentes encargos, cujo direito, de acordo com a legislação laboral aplicável, vence a 31 de Dezembro de cada ano. Nesta rubrica estão igualmente incluídos o valor de um prémio a título de gratificação de balanço e de produtividade no valor de 758.753,75€.

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de "Outros Credores" desdobra-se como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Sector Público Administrativo	224.460,25	225.303,93
Credores por fornecimentos de bens e serviços	803.226,76	773.918,92
Saldos Credores de Outros Devedores	52.454,57	52,49
	1.080.141,58	**999.275,34**

O saldo para com o Sector Público Administrativo apresenta-se como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Passivo		
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	12.527,96	1.599,73
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	94.996,46	115.452,02
Segurança Social	116.418,56	108.165,67
Outros impostos e taxas	517,27	86,51
	224.460,25	225.303,93

14. Capital

Em 31 de Dezembro de 2017 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 200.000 acções com o valor nominal de 5 euros cada.

Por decisão da Assembleia Geral, realizada em vinte e oito de Março de 2017, foi deliberado o aumento do Capital Social no montante de 250.000€, por incorporação da Reserva Legal e através da emissão de 50.000 novas acções de valor nominal de 5,00 cada uma, entregues a cada um dos então accionistas na proporção de uma nova acção por cada três detidas.

Identificação de pessoas colectivas com mais de 20% do capital

As pessoas colectivas com mais de 20% do capital, subscrito e realizado, em 31 de Dezembro de 2017, eram as seguintes:

	% Capital	Valor
Caerinvest - Investimentos e Participações-Unipessoal, Lda	51,80%	518.000
A.M.E M.O.- Importação E Exportação, Lda	21,90%	219.000

15. Outras Reservas e Resultados Transitados

O Decreto-Lei n.º 298/92 que regula o exercício da actividade das sociedades financeiras estabelece que pelo menos 10% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até um limite igual ao valor do capital social ou ao somatório das reservas livres constituídas e dos resultados transitados, se superior. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

Por decisão da Assembleia Geral, realizada em vinte e oito de Março de 2017, foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse distribuído da seguinte forma:

- 110.000,00 para Reserva Legal
- 675.625,05 para Reserva Especial por Lucros Retidos e Reinvestidos
- 200.000,00 para Distribuição de Dividendos
- 112.786,74 para a rubrica Resultados transitados.

A 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, esta rubrica decompõem-se como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Reservas Legais	546.286,88	686.286,88
Reserva Especial por Lucros Retidos e Reinvestidos	1.699.119,33	1.023.494,28
Reservas de Reavaliação	(283.592,58)	(282.305,68)
Resultados Transitados	2.310.383,29	2.197.596,55
	4.272.196,92	**3.625.072,03**

O regime de dedução à coleta de IRC por lucros retidos e reinvestidos determina para os seus beneficiários a constituição de uma reserva especial correspondente ao montante dos lucros retidos e reinvestidos. Esta reserva não pode ser distribuída aos sócios antes de decorrido um período de cinco exercícios contados a partir da sua constituição.

16. Margem Financeira

Os resultados financeiros, nos períodos de 2017 e de 2016, tinham a seguinte composição:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos de aplicações em Depósitos a Prazo	-	-
	-	-
Juros e encargos similares suportados		
Juros de empréstimos de Outras Instituições Crédito	44.004,13	63.454,19
Juros de Fornecedores de Imobilizado em Regime de Locação Financeira	3.161,10	4.819,44
	47.165,23	**68.273,63**
Margem Financeira	**(47.165,23)**	**(68.273,63)**

17. Rendimentos e Encargos de e com Serviços e Comissões

Os rendimentos de serviços e comissões nos períodos de 2017 e de 2016 foram como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Comissões sobre Serviços de Operações Cambiais ao Balcão	753.977,53	716.258,21
Comissões sobre Serviços Prestados de Transferência de Valores	3.821.534,45	3.040.280,72
Comissões sobre Outros Serviços Prestados	97.666,27	181.271,18
	4.673.178,25	**3.937.810,11**

Os encargos com serviços e comissões nos períodos de 2017 e de 2016 foram como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Comissões sobre Operações Cambiais	1.867,76	1.659,20
Comissões sobre Serviços Bancários de Terceiros	162.685,91	126.271,41
Comissões sobre Outros Serviços Prestados	250.424,53	200.865,25
	414.978,20	**328.795,86**

18. Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados (líquido)

A repartição dos resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017, apresenta-se como segue:

	31-Dez-17			31-Dez-16		
	Perdas	Ganhos	Total	Perdas	Ganhos	Total
Activos financeiros valorizados ao justo valor	(253,40)	58.481,58	58.228,18	(69.267,21)	4,76	(69.262,45)
Passivos Financeiros	(78,22)	902,18	823,96			
Apropriação de Resultados em Subsidiárias	(8.328,11)	-	(8.328,11)	-	-	-
Apropriação de Resultados em Associadas	-	299.784,07	299.784,07	-	62.956,62	62.956,62
	(8.659,73)	359.167,83	350.508,10	(69.267,21)	62.961,38	(6.305,83)

Para informação adicional consultar a nota 5 e nota 9.

19. Resultados de Reavaliação cambial

Esta rubrica reflecte os resultados obtidos com a reavaliação cambial das divisas transaccionadas, e nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016 as moedas com maior expressão apresentam-se como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Libra Esterlina	1.521.892,96	1.090.583,94
Dólar dos Estados Unidos	5.038.359,91	3.125.108,57
Real do Brasil	686.556,84	790.409,14
Franco Suiço	317.447,01	278.378,56
Restantes Moedas	2.472.737,64	1.882.288,37
	10.036.994,36	7.166.768,58

20. Outros Resultados de Exploração

A repartição dos resultados de exploração nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Outros Encargos e gastos operacionais:		
Fraudes	(4.203,60)	(18.643,57)
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	(50.619,15)	(29.410,93)
Quotizações e donativos	(3.217,00)	(4.177,00)
Outros não especificados	(71.830,95)	(68.407,73)
	(129.870,70)	(120.639,23)
Outros impostos	(18.825,83)	(19.577,06)
Rendas Obtidas de Locação Operacional	10.350,83	10.317,60
Outros Ganhos e Rendimentos:		
Indemnizações Contratuais	304,28	7.276,23
Subsídios para compensação despesas	62.091,12	78.966,52
Comparticipações em despesas	170.608,10	50.000,04
Outras	177.214,85	197.474,72
	410.218,35	333.717,51
	271.872,65	203.818,82

21. Custos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Remunerações dos orgãos sociais	252.000,00	252.000,00
Remunerações do pessoal	3.447.829,72	3.189.046,21
Indemnizações	40.238,00	595,65
Encargos sobre remunerações	573.421,22	520.525,28
Seguros	11.003,92	9.484,72
Gastos de acção social	11.482,74	6.164,37
Outros gastos com pessoal	104.660,71	11.012,43
	4.440.636,31	**3.988.828,66**

A empresa apresentou, no decorrer do exercício findo a 31 de Dezembro de 2017, um efectivo médio anual de cerca de 231 trabalhadores, que se decompõe da seguinte forma:

- Administradores	3
- Funcionários	228

22. Gastos Gerais Administrativos

A repartição dos gastos gerais administrativos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

	31-Dez-17	31-Dez-16
Gastos com fornecimentos		
donde Água, Energia e Combustíveis	222.020,95	201.259,13
donde Material de Consumo Corrente	87.198,62	72.187,54
donde Publicações	108,00	328,36
donde Material de Higiene e Limpeza	15.481,48	15.824,00
donde Outros fornecimentos de Terceiros	21,70	-
	324.830,75	289.599,03
Gastos com Serviços		
donde Rendas e Alugueres	3.589.714,18	3.354.783,80
donde Comunicações	190.219,48	199.599,79
donde deslocações, estadas e representação	657.177,00	535.256,45
donde Publicidade	195.725,20	126.762,19
donde Conservação e Representação	139.495,19	139.601,10
donde Formação do Pessoal	24.951,08	17.581,63
donde Seguros	113.478,40	110.100,67
donde Serviços Especializados	883.458,34	632.725,14
donde Outros Serviços de Terceiros	12.922,05	12.998,52
	5.807.140,92	5.129.409,29
	6.131.971,67	**5.419.008,32**

23. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31-Dez-17	31-Dez-16
	Gastos	Gastos
Propriedades de investimento	18.750,00	18.750,00
Activos fixos tangiveis	627.080,91	609.110,29
Activos intangiveis	-	12.887,28
	645.830,91	640.747,57

24. Imposto sobre o Rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 17 % sobre a matéria colectável até 15.000 euros por se tratar de uma Pequena e Média Empresa, aplicando-se a taxa de 21% para a restante matéria colectável. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5% e uma Derrama Estadual de 3% aplicável sobre o lucro tributável entre 1,5 milhões e 7,5 milhões de euros, bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria colectável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2013 a 2017 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

Não obstante, a Administração da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2017.

A Empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na IAS 12 – Impostos sobre o Rendimento. São reconhecidos activos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis. São ainda reconhecidos créditos fiscais por reporte de prejuízos (equiparados a activos por imposto diferidos). Porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existam expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses activos por impostos diferidos, ou quando existam impostos diferidos passivos cuja reversão seja expectável no mesmo período em que os impostos diferidos activos sejam revertidos, e de que a diferença temporária se reverterá num futuro previsível.

Em cada data de relato é efectuada uma revisão desses activos, sendo os mesmos ajustados em função das expectativas quanto à sua utilização futura. São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, excepto se não houver perspectiva concreta que os mesmos venham a ser liquidados no futuro.

- Cálculo do imposto corrente não reflectido nas contas:

Relacionamento entre gasto (rendimento) de imposto de lucro contabilístico		Obs.	31-dez-17	31-dez-16
Resultado líquido do exercício			2.719.737,56	1.098.411,79
Gasto / rendimento de:				
Imposto Corrente			585.627,62	277.795,02
Imposto Diferido			-	-
Resultado antes de imposto		1	3.305.365,18	1.376.206,81
Variações patrimoniais		2		
Diferenças permanentes	A acrescer:	3	485.446,61	161.533,58
	A deduzir:	4	599.417,54	185.021,78
Diferenças temporárias	A acrescer:	5	-	-
	A deduzir:	6	-	62.956,62
Lucro (prejuízo fiscal)		7 = 1+2+3-4+5-6	3.191.394,25	1.289.761,99
Dedução de perdas fiscais		8	-	-
Matéria colectável		9=7-8	3.191.394,25	1.289.761,99
Colecta (MC até 15.000 euros)			2.550,00	2.550,00
Colecta (MC superior a 15.000 euros)		10	667.042,79	267.700,02
Derrama Estadual			50.741,83	-
Benefícios por dedução à colecta		11	233.489,87	67.562,51
Ajustamentos à colecta - tributação autónoma		12	50.911,96	55.759,07
Ajustamentos à colecta - derrama		13	47.870,91	19.346,43
Imposto sobre o rendimento do período		15=10-11+12+13+14	585.627,62	277.793,02
Taxa de imposto aplicável		16=15/7	18,35%	21,54%
Taxa média efectiva de imposto		17=15/(1+2)	17,72%	20,19%

A diferença entre a carga fiscal imputada e a carga fiscal já paga e a pagar, relativa ao exercício de 2017 e ao exercício anterior, apresenta-se como segue:

	2017	2016
CARGA FISCAL IMPUTADA	585.627,62	277.795,02
CARGA FISCAL JÁ PAGA		
Pagamentos por Conta	254.289,00	113.633,74
Retenção na Fonte	2.588,84	2.579,40
CARGA FISCAL A PAGAR NO FINAL PERÍODO	328.749,78	161.581,88

De referir igualmente que a empresa obteve em 2017 um benefício fiscal à colecta por Dedução por lucros retidos e reinvestidos (DLRR) tutelado pelo Decreto-Lei n.º 162/2014 que aprova o Código Fiscal do Investimento (CFI), e que teve uma poupança de imposto no valor de 100.000,00€.

De referir que a Empresa efectuou um requerimento à Sifide -Comissão Certificadora para os Incentivos Fiscais à I & D Empresarial, de forma a obter um incentivo fiscal na forma de uma dedução à colecta, que se traduz numa poupança de imposto no valor de 133.489,87€.

25. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2017.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

26. Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2017, a Empresa não efectuou transacções com quotas próprias, sendo nulo o n.º de quotas próprias detidas em 31 de Dezembro de 2017.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 5, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

Relativamente aos membros do Conselho de Administração que, nos termos do art. 447 do Código das Sociedades Comerciais, são titulares de acções nominativas apresentam-se como segue:

Paulo Jerónimo – 103.600 acções (por intermédio da Caerinvest – Investimentos e Participações-Unipessoal, Lda)
Carlos Lilaia – 43.000 acções
Manuel Maria Ricardo - 8.600 acções

Nos termos do art. 448 do Código das Sociedades Comerciais, são titulares de mais de 10% do capital social os seguintes accionistas:

Caerinvest - Investimentos e Participações-Unipessoal, Lda – 103.600 acções
Carlos Lilaia – 43.000 acções
A.M.E.M.O – Importação e Exportação, SA - 43.800 acções

Nos termos e para os efeitos de cumprimento do disposto no n.º 5 do art. 447 do Código das Sociedades Comerciais, presta-se a seguinte informação sobre transacções de acções da Unicâmbio, realizadas durante o ano de 2016:

No dia 19 de Dezembro de 2017, Paulo Jorge Seixas de Castro Jerónimo, membro do Conselho de Administração, cedeu as 103.600 acções que detinha à empresa por si detida, Caerinvest - Investimentos e Participações-Unipessoal, Lda respectivamente, pelo preço de 39,97€ por acção.

Honorários do Revisor Oficial de Contas nos termos do artigo 66A do Código das Sociedades Comerciais:

Serviços	31-dez-17	31-dez-16
Revisão legal de contas	7.995,00	7.995,00
Saldos por liquidar	3.997,50	-

27. Outras Informações

27.1 - Compromissos assumidos

Em 31 de Dezembro de 2017, A empresa tem as seguintes garantias activas na Central de Responsabilidades de Crédito:

Nivel de responsabilidade	Produto Financeiro	Prazo Original	Prazo Residual	Situação Crédito	Saldo	Garantias
Crédito Individual	Leasing mobiliário	Mais de 4 até 5 anos	Mais de 1 até 2 anos	Regular	15.938,00	44.462,00
Crédito Individual	Leasing mobiliário	Mais de 4 até 5 anos	Mais de 2 até 3 anos	Regular	16.512,00	-
Crédito Individual	Leasing mobiliário	Mais de 3 até 4 anos	Mais de 1 até 2 anos	Regular	6.680,00	1.524,00
Crédito Individual	Leasing mobiliário	Mais de 4 até 5 anos	Mais de 3 até 4 anos	Regular	39.485,00	43.843,00
Crédito Individual	Financ. Activ Empresarial ou equiparada	Mais de 6 até 7 anos	Mais de 1 até 2 anos	Regular	200.000,00	1.700.000,00
Crédito Individual	Financ. Activ Empresarial ou equiparada	Mais de 10 até 15 anos	Mais de 2 até 3 anos	Regular	81.676,00	81.676,00
Crédito Individual	Financ. Activ Empresarial ou equiparada	Mais de 2 até 3 anos	Mais de 1 até 2 anos	Regular	230.812,00	500.000,00
Crédito Individual	Financ. Activ Empresarial ou equiparada	Mais de 90 até 180 dias	Até 90 dias	Regular	750.000,00	-
Crédito Individual	Financ. Activ Empresarial ou equiparada	Mais de 2 até 3 anos	Até 90 dias	Regular	14.634,00	500.000,00
Crédito Individual	Cartão de Crédito	Indeterminado	Indeterminado	Regular	6.402,00	-
Crédito Individual	Cartão de Crédito	Indeterminado	Indeterminado	Potencial	12.001,00	-
					1.374.140,00	2.871.505,00

Nivel de responsabilidade	Produto Financeiro	Prazo Original	Prazo Residual	Situação Crédito	Saldo	Garantias
Crédito Individual	Outros Avales e garantias prestados	Mais de 6 até 7 anos	Mais de 180 dias até 1 ano	Potencial	30.861,00	33.947,00
Crédito Individual	Outros Avales e garantias prestados	Indeterminado	Indeterminado	Potencial	199.500,00	226.523,00
Crédito Individual	Outros Avales e garantias prestados	Mais de 4 até 5 anos	Mais de 180 dias até 1 ano	Potencial	43.436,00	43.436,00
Crédito Individual	Outros Avales e garantias prestados	Mais de 6 até 7 anos	Mais de 5 até 6 anos	Potencial	66.302,00	66.302,00
Crédito Individual	Outros Avales e garantias prestados	Mais de 5 até 6 anos	Mais de 180 dias até 1 ano	Potencial	3.000,00	3.300,00
Crédito Individual	Outros Avales e garantias prestados	Mais de 5 até 6 anos	Mais de 5 até 6 anos	Potencial	20.568,00	5.332,00
Crédito Individual	Outros Avales e garantias prestados	Mais de 6 até 7 anos	Mais de 3 até 4 anos	Potencial	17.772,00	19.550,00
Crédito Individual	Outros Avales e garantias prestados	Mais de 5 até 6 anos	Até 90 dias	Potencial	4.500,00	4.950,00
Crédito Individual	Outros Avales e garantias prestados	Mais de 7 até 8 anos	Mais de 1 até 2 anos	Potencial	24.349,00	25.883,00
Crédito Individual	Outros Avales e garantias prestados	Mais de 9 até 10 anos	Mais de 2 até 3 anos	Potencial	541.602,00	595.762,00
Crédito Individual	Outros Avales e garantias prestados	Mais de 8 até 9 anos	Mais de 4 até 5 anos	Potencial	27.524,00	30.276,00
Crédito Individual	Outros Avales e garantias prestados	Mais de 6 até 7 anos	Mais de 1 até 2 anos	Potencial	97.506,00	104.660,00
					1.076.920,00	1.159.921,00
					2.451.060,00	4.031.426,00

27.2 - Partes Relacionadas

As transacções e saldos entre a Empresa e empresas relacionadas, em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016, são apresentados no quadro que segue:

Transacções	31-dez-17	31-dez-16
Pagamentos por Conta de	5.135,60	-
Comissões Recebidas	216.959,59	14.994,40
Serviços adquiridos	172.961,83	154.453,85
	395.057,02	169.448,25

Saldos	31-dez-17	31-dez-16
Contas a receber	5.195,60	4.941,00
Contas a pagar	101.444,41	51.886,77
Empréstimos concedidos	-	165.523,88
	106.640,01	222.351,65

Os termos ou condições praticados entre a Empresa e partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

São entidades relacionadas da Unicâmbio, em 2017, as sociedades designadas a seguir:

- Desenvolvgest – Desenvolvimento e Gestão Lda
- Moneycall – Serviços de Telecomunicações, Lda
- VerdeVento – Organização de Eventos e Serviços, Lda
- Unitransfer – Casa de Câmbios, SA
- Caerinvest - Investimentos e Participações-Unipessoal, Lda
- Unicâmbio, Ltd

27.3 Activos e Passivos em Moeda Estrangeira

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 o montante global dos elementos do activo e dos elementos do passivo expressos em moeda estrangeira convertidos em Euros distribuem-se como segue:

- Activo: O valor global de balanço dos activos expressos em moeda estrangeira e convertidos em euros com base no "câmbio fixing" à data de encerramento do exercício, ascende a 5.056.841 €, distribuídos da seguinte forma:

	2017		2016	
Activo	Moeda Estrangeira	Euro	Moeda Estrangeira	Euro
Notas e Moedas estrangeiras	531.672.813	4.131.029	459.855.049	2.023.687
Depósitos à ordem	684.645	171.319	269.549	264.190
Notas e Moeda à guarda terceiros	93.899	61.917	119.583	78.796
Participações Financeiras	98.010.000	692.576	98.000.000	442.047
Total	630.461.358	5.056.841	558.244.181	2.808.719

Em que as moedas com maior expressão representam em euros:

	2017	2016
Moeda Estrangeira	Euro	Euro
USD (Dólar Americano)	2.414.522	799.257
GBP (Libra Esterlina)	700.055	452.670
BRR (Real do Brasil)	274.400	321.465
AOA (Kwanza Angola)	705.438	457.130
CHF (Franco Suiço)	208.365	91.496
Restantes Moedas	754.061	686.701
Total	5.056.841	2.808.719

- Passivo: O valor de Passivo expresso no Balanço em moeda estrangeira e convertido em Euros com base no "câmbio fixing" à data de encerramento do exercício, encontra-se distribuído da seguinte forma:

	2017		2016	
Passivo	Moeda Estrangeira	Euro	Moeda Estrangeira	Euro
Parcelas a realizar em títulos subscritos	-	-	46.000.000	248.140
Fornecedores	8.657	9.206	-	-
Total	8.657	9.206	46.000.000	248.140

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A ADMINISTRAÇÃO

OLIVEIRA, REIS
& ASSOCIADOS,
SROC, LDA.

FERNANDO MARQUES OLIVEIRA
JOAQUIM OLIVEIRA DE JESUS
CARLOS MANUEL GRENHA
JOÃO CARLOS CRUZEIRO
PEDRO MIGUEL MANSO
MARIA BALBINA CRAVO
OCTÁVIO CARVALHO VILAÇA

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

OPINIÃO

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da UNICÂMBIO – INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A. (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 12.918.713 euros e um total de capital próprio de 7.991.934 euros, incluindo um resultado líquido de 2.719.738 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração do rendimento integral, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da UNICÂMBIO – INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A. em 31 de dezembro de 2017 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia.

BASES PARA A OPINIÃO

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

ÊNFASES

No exercício de 2017 a Entidade alterou o seu referencial contabilístico aplicável, passando das Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA) emitidas pelo Banco de Portugal para as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia. No processo de transição a Entidade seguiu os requisitos previstos na IFRS 1 – Adoção pela primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro,

Inscrita na OROC sob o n.º 23
Inscrita na CMVM sob o n.º 20161381
Capital Social € 15000
N.º de Matrícula/NIPC 501266259
Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
NIB: 0010 0000 5544 8740 0015 1
IBAN: PT50 0010 0000 5544 8740 0015 1
SWIFT: BBPIPTPL

SEDE • HEAD OFFICE
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, nº 75,
8º piso, Fracção 8.02
1070-061 Lisboa, Portugal
T: +351 217 271 197 · F: +351 217 273 129
www.orasroc.pt · E-mail: geral@orasroc.pt

DELEGAÇÃO CENTRO • CENTER BRANCH
Avenida 22 de Maio, n.º 24, Escritório 3
2415-396 Leiria, Portugal
T: +351 244 822 175 · F: +351 244 822 178

DELEGAÇÃO NORTE • NORTH BRANCH
Centro Empresarial Capitólio
Av. de França, 256, 6.º, Sala 6.4
4050-276 Porto, Portugal
T: +351 228 324 132

pelo que a informação financeira de 2016, anteriormente apresentada de acordo com as NCA, foi, para efeitos de comparabilidade, reexpressa de acordo com as IFRS. Na transição do normativo não foram efetuados quaisquer ajustamentos de transição, conforme divulgado na nota 2 das notas anexas às demonstrações financeiras.

Em 28 de março de 2017 em Assembleia Geral a Entidade deliberou o aumento do capital social em 250.000 euros através da incorporação de reservas, emitindo 50.000 novas ações no valor nominal de 5 euros cada. O capital social após o aumento situa-se nos 1.000.000 euros.

A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias.

RESPONSABILIDADES DO ÓRGÃO DE GESTÃO PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

RESPONSABILIDADES DO AUDITOR PELA AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente,

se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

OLIVEIRA, REIS
& ASSOCIADOS,
SROC, LDA.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

SOBRE O RELATÓRIO DE GESTÃO

Dando cumprimento ao artigo 451.°, n.° 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 30 de abril de 2018

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por

Carlos Manuel Grenha, ROC n° 1266

OLIVEIRA, REIS
& ASSOCIADOS,
SROC, LDA.

FERNANDO MARQUES OLIVEIRA
JOAQUIM OLIVEIRA DE JESUS
CARLOS MANUEL GRENHA
JOÃO CARLOS CRUZEIRO
PEDRO MIGUEL MANSO
MARIA BALBINA CRAVO
OCTÁVIO CARVALHO VILAÇA

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas,

1. Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre ao Fiscal Único elaborar relatório e emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas da **UNICÂMBIO – INSTITUIÇÃO DE PAGAMENTO, S.A.**, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

2. Ao longo do exercício, o Fiscal Único desempenhou com regularidade as funções que lhe foram confiadas, tendo nomeadamente procedido às verificações que considerou convenientes e apreciado as contas e os atos de gestão mais relevantes da Empresa, bem como o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor. Da Administração, o Fiscal Único recebeu todos os esclarecimentos e informações solicitados.

3. No encerramento do exercício foram-nos presentes pelo Conselho de Administração os documentos de prestação de contas que incluem a proposta de aplicação de resultados.

4. Na qualidade de Revisores Oficiais de Contas, desenvolvemos os procedimentos adequados e emitimos a Certificação Legal das Contas, que deve ser entendida como completando este relatório.

5. Em 28 de março de 2017 em Assembleia Geral a Entidade deliberou o aumento do capital social em 250.000 euros através da incorporação de reservas, emitindo 50.000 novas ações no valor nominal de 5 euros cada. O capital social após o aumento situa-se nos 1.000.000 euros

6. **Parecer**

   Face ao que antecede, e apreciados os documentos referidos nos números anteriores, o Fiscal Único é de parecer que a Assembleia Geral:

   a) Aprove os documentos de prestação de contas do exercício de 2017, tal como foram apresentados pela Administração;

   b) Aprove a aplicação de resultados proposta pela Administração.

6. Finalmente, o Fiscal Único deseja agradecer ao Conselho de Administração e aos Serviços da Empresa toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Lisboa, 30 de abril de 2018

O FISCAL ÚNICO

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Representada por
Carlos Manuel Grenha, ROC n.º 1266

13.Anexos

POSIÇÃO ACCIONISTA DOS MEMBROS DOS ORGÃOS

DE ADMINISTRAÇÃO E DEMAIS ACCIONISTAS

				Movimento em 2017		
Accionistas	**Título**	**N.º de títulos à data de 31-12-2017**	**N.º de títulos à data de 31-12-2016**	**Aquisições**	**Alienações**	**Aumento de Capital**
Membros do Conselho de Administração						
Manuel Maria Ricardo	Acções	8 600	6 450	0	0	2 150
Paulo Jorge Seixas de Castro Jerónimo	Acções	0	77 700	0	103 600	25 900
José Carlos Pereira Lilaia	Acções	43 000	32 250	0	0	10 750
Accionistas						
Caeirinvest - Investimentos e Participações, Unipessoal, Lda.	Acções	103 600	0	103 600	0	0
A.M. e M.O., Importação e Exportação, Lda.	Acções	43 800	32.850	0	0	10 950
Yolanda Maria Martins Ricardo Jerónimo	Acções	200	150	0	0	50

Lisboa, 28/03/2018

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Maria Ricardo

José Carlos Pereira Lilaia

Paulo Jorge Seixas de Castro Jerónimo